ANNO XXXVIII. NUMERO 230

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terça-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da mez.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhã.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhã.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Bruno fundador; S. Erothildes.
7 Terça. S. Marcos p.; S. Apuleo; S. Augusto.
8 Quarta. S. Brigida princeza viuva.
9 Quinta. S. Diniz b. de Pariz; S. Andronico.
10 Sexta. S. Francisco de Borja; S. Luiz Beltrão.
11 Sabbado. S. Firmino b.; S. Filonillo.
12 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de outubro de 1862.

Officio ao director da Faculdade de Direito.—Pelo officio que V. Exc. se servio dirigir a esta presidencia em o 1° do corrente fiquei inteirado de haver V. Exc. n'aquella data assumido as funcções de seu emprego.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar postar no Campo das Princezas, amanhãa as 4 horas da tarde, uma guarda para fazer as honras de estilo ao Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, ex-presidente desta provincia, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo, para que a fortaleza do Brum dê uma salva, a hora em que demandar a barra o vapor *Cruzeiro do Sul* no qual o mesmo Exm. Sr. segue para a côrte.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Autoriso V. S. a mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Cyrillo José Elias, em substituição da praça da secção volante Manoel Martins de Oliveira, cujo requerimento fica assim deferido, a vista de sua informação n. 432 de 30 do mez passado.

Dito a thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que no dia 1° do corrente reassumio o exercicio de secretario do governo o bacharel João Rodrigues Chaves que se achava doente na capital da Parahiba.

Dito ao commandante da estação naval.—Expeça V. S. as suas ordens para que os navios da estação sob seu commando salvem amanhãa a hora em que demandar a barra do porto desta cidade o vapor *Cruzeiro do Sul*, no qual segue para a côrte o Dr. Manoel Francisco Corrêa ex-presidente desta provincia.

Dito ao presidente do tribunal do jury.—Rogo a V. S. se digne de despensar de servir na presente sessão do jury o bacharel Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, chefe da 1ª secção desta secretaria cujos serviços são aqui necessarios.

Dito aos agentes da companhia brasileira.—Podem Vmcs. fazer seguir para o seu destino o vapor *Cruzeiro do Sul* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir hoje em direitura até o porto do Macáu o vapor *Persinunga* afim de prestar os soccorros necessarios ao vapor *Iguarassú*, que se acha encalhado em dito porto como V. S. declara em seu officio desta data.

Dito ao juiz municipal de Barreiros.—Respondo ao officio de Vmc. de 26 de setembro ultimo dizendo-lhe que os serventuarios dos officios de justiça do novo termo de Agua-Preta, devem ser os fixados no decreto de 30 de janeiro de 1834 e artigo 108 da lei de 3 de dezembro de 1841 em quanto outra cousa não for determinada pelo poder competente, e a sua nomeação interina deve ser feita nos termos do aviso do ministerio da justiça de 18 de janeiro deste anno junto por copia.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes o vapor mande dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul*, aos recrutas mencionados na relação da copia junta.

Dito.—O presidente da provincia annuindo ao que solicita o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem sob n. 938, resolve designar os professores Miguel Archanjo Mindello, Antonio Egidio da Silva e Dr. Francisco Pinto Pessoa, para servirem de examinadores no concurso a que se tem de proceder no dia 6 do corrente para preenchimento das vagas de praticantes da alfandega desta capital, sendo o 1° em leitura, analyse grammatical e orthographia, o 2° em arithmetica e suas applicações até a theoria de proposição inclusive, e o 3° finalmente em traducção correcta das linguas franceza e ingleza.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

CIRCULAR.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de janeiro, 4 de setembro de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Constando nesta repartição que alguns magistrados tanto juizes de direito como municipaes e de orphãos, conservam-se por muito tempo em exercicio de seus cargos sem tirar a respectiva carta dentro do praso legal, e removidos os primeiros, tomando posse, deixam de solicitar o titulo sujeito aos emolumentos constantes da tabella n. 2 do decreto n. 2350 de 5 de fevereiro de 1859, e os segundos não fazem apostillar suas cartas, accrescendo que alguns pedem reconducção sem que tenham solicitado carta da 1ª nomeação em opposição ao aviso de 5 de novembro de 1827, convem que V. Exc. afim de demover taes abusos, não só não informe requerimento de juiz algum pedindo remoção ou reconducção sem que mostrem haver já tirado os competentes titulos como marque aos magistrados de 1ª instancia, dessa provincia nomeados, removidos, ou reconduzidos, praso rasoavel para que apresentem os mesmos titulos, praso que se deverá sempre contar da data em que foi entregue a cada um dos magistrados a communicação official conforme o que estatúe a segunda parte do art. 20 do decreto n. 687 de 26 de julho de 1850. E para que não deixe de ter exacto cumprimento tanto o art. 15 do decreto n. 687, como a tabella 2ª do decreto n. 2350 já citados e aviso desta repartição n. 573 de 9 de dezembro de 1861, deve V. Exc. nas communicações que fizer a thesouraria de fazenda dessa provincia, declarar a data em que começa a vigorar aquelle praso para que deixem de perceber os respectivos vencimentos os magistrados omissos em solicitar seus titulos em tempo habil, cumprindo que V. Exc. por essa parte faça cessar o exercicio indebito de funccionarios que assim se houverem comportado.

Deus guarde a V. Ex.—João Lins Vieira Cansanção do Sinimbú.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 4 de outubro de 1862.—J. Silveira de Souza.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

EXTERIOR

Os Estados do Sul e a escravidão.

III

O reconhecimento dos Estados do Sul.

Para qualquer homem pratico, para qualquer espirito sério e desinteressado, a separação entre as duas fracções da antiga republica americana está definitiva e irrevocavelmente realisada. A's causas tão numerosas e poderosas que, depois de mais de cincoenta annos, ameaçavam os Estados Unidos com uma inevitavel dissolução, vieram agora juntar-se essas paixões, e esses odios ferozes que gera a guerra civil, e que compromisso algum poderia fazer apasiguar.

O sul póde ser vencido; não será mais reconquistado. Não é a tiros de peça que se triumphará de uma sublevação tão gigantesca. Póde-se esmagar um povo que combate em semelhantes condições; mas não submettê-lo. Se o norte viesse a reconstituir a União por meio da força, seria cada dia ameaçado por novas e mais formidaveis insurreições, e nada adormeceria o ressentimento vivaz dos vencidos.

Desgraçados! sim, desgraçados os Estados-Unidos se reatarem por meio de uma guerra feliz, o laço federal hoje roto! O que perecerá não será então o sul revoltado, será mais do que isto, o principio, a gloria e as bellas instituições [illegible]rica septentrional. A liberdade dos n[illegible]e-rá ser proclamada pelo norte victorioso; mas a liberdade do povo americano será para sempre anniquillada.

Para conter populações agitadas, para comprimir conspirações que incessantemente renascem e suffocar todas as tentativas de independencia, será preciso recorrer á dictadura, estabeler por toda a parte a lei marcial, ter a força sempre prompta ao serviço da ordem publica penivelmente restabelecida. Deixarão de existir a imprensa livre, a tribuna livre, a garantia individual; a lei dos suspeitos, as prisões cheias, as necessidades da salvação publica suffocarão todos os direitos populares! Tal é a implacavel consequencia do restabelecimento ficticio da União.

E eis a livre America lançada por sua vez no systema arruinador dos grandes exercitos permanentes. Que fará ella, depois da submissão do sul, de seus soldados habituados actualmente á vida dos acampamentos, superexcitados pelo ardor da luta, e que talvez no dia seguinte pedirão novas batalhas? Qual será o exutorio dessa effervescencia bellicosa? O Canadá ou o Mexico? Grave problema! Perigo terrivel para a paz e segurança do mundo!

Mas não, o norte não domará mais o sul. Ha mais de um anno que essa luta encarniçada empenhou-se, e ninguem saberá dizer a quem caberá a victoria. O sul póde soffrer um numero quasi indeterminado de derrotas parciaes sem ser definitivamente vencido. Elle tem por si, como seus antepassados na guerra da independencia, como os Russos em 1812, o tempo e o espaço. Póde recuar, fugir diante do inimigo, cansar sua paciencia e suas forças, e depois ameaça-lo e constrange-lo á retirada por meio de energicas voltas á offensiva.

Não é essa a historia desses ultimos doze mezes? As tropas federaes tinham avançado victoriosas no seio dos estados insurgidos; tinham ganho brilhantes batalhas. Já o norte gritava triumpho. O Kentcky, o Missouri, o Tennessee estavam occupados por seus exercitos; tinham tornado a tomar a Nova-Orleans. Tudo está mudado: o sul tornou-se victorioso, e as forças confederadas ameaçam novamente a segurança de Washington, em quanto que a terrivel guerra de guerrilhas está emprehendida por toda a parte em que os federaes poderam restabelecer o pavilhão da União.

Luta semelhante é sem fim: póde prolongar-se durante muitos annos, semeando ruinas e enundando de sangue a antiga patria de Washington.

E' preciso esperar ainda, convém esperar que novos desastres se effectuem, para lançar o bastão pacifico entre esses dous implacaveis inimigos? Esperar que se pacifiquem por si mesmos e que a fria razão faça ouvir sua voz no amago do conflicto, seria conceber a mais estranha das illusões. A paixão os arrebata, e nada os deterá, nada que não seja o enfraquecimento e a morte. E' á Europa civilisada que pertence pôr na balança, em que se agitam com os destinos da America os maiores interesses de nossa época, sua autoridade soberana. Ella tem desde muito fallado officiosamente em nome da justiça e da humanidade; essa attitude de conciliação e de benevolencia não tem tido resultado algum; chegou a hora de tomar uma mais caracterisada.

Em tudo isto a Europa soffre tanto quanto a America. Suas officinas estão fechadas; suas populações obreiras se acham reduzidas a miseria; toda sua actividade economica está paralysada; e o equilibrio politico mesmo [illegible] compromettido pelas consequencias [illegible] agouro a [illegible] bem para a Europa, a sit[illegible] ria prolongar-se sem er[illegible] tira desde então seu dire[illegible] da salvaguarda de seus mais preciosos interesses.

Tres meios se offerem nessa direcção: a mediação; a intervenção; o reconhecimento dos Estados do Sul.

A mediação é impossivel; era preciso que a consentissem os belligerantes; era preciso obter que um dos dous propozesse ou acceitasse um armisticio; a colera é muito impetuosa de ambas as partes para que se possa espera-lo.

A intervenção não é mais do que uma declaração de guerra. Quem pois quereria lançar a politica européa em semelhantes azares?

O reconhecimento dos Estados do Sul, pelo contrario, é um meio efficaz, legitimo, conforme aos principios do direito moderno.

O que entretem a luta é a attitude passiva das potencias européas. Pretendem que as sympathias que encontra a causa do sul animam a resistencia tenaz dos estados confederados; só o contrario é exacto. Em quanto o norte podér contar com a abstenção absoluta da França e da Inglaterra, persistirá nesse systema de guerra renhida que deve infallivelmente causar a ruina dos dous partidos e o anniquillamento das livres instituições da America.

A causa do sul não conquistou as sympathias da opinião, senão por que tem por si a justiça e o direito. Que pode o Sul? A faculdade de governar-se por si mesmo, não só no que diz respeito á questão da escravidão senão á qualquer outra, como lhe garante o pacto federal. Os Estados do Sul são chamados rebeldes, insurgidos; seria verdade se os Estados-Unidos constituissem um imperio unitario, no qual uma parte do povo se tivesse declarado em guerra contra o poder soberano. Mas elles eram uma confederação em que cada estado guardava sua soberania, sua independencia e seu direito absoluto de romper o laço federal. Desconhecendo essas verdades, é o norte que viola o pacto primitivo, é elle que quer avassalar o sul á sua autoridade. O sul dá ao mundo o espectaculo de um povo que combate por sua liberdade, e, depois de um anno, prova, por seus suffragios, que quer ser independente; por suas armas, que póde defender sua independencia ameaçada.

Debaixo desse duplo ponto de vista, a confederação do Sul reune as condições que o direito moderno exige para o reconhecimento de um novo estado, quando quer que esse estado exista, seja organisado, exprima os votos e as necessidades do paiz, e seja bastante forte para se proteger.

A França, que proclamou e poz em pratica estas grandes maximas do direito publico, deve desconhece-las quando se trata de um povo que, desde muito, estende para ella seus braços, e ao qual unem tantas recordações, tantas affinidades originaes, tantos e tão poderosos interesses? Que a Inglaterra hesite, isto se comprehende. Apezar das declarações sympathicas dos seus homens de estado, é impossivel esquecer que a America é para o Reino-Unido um velho adversario e um temivel rival; e pode-se crêr que a altiva nação, que sempre pretendeu ao imperio dos mares, não experimentaria inconsolaveis pezares se os Estados-Unidos fossem enfraquecidos por irreparaveis desastres. Taes não poderiam ser nem o alvo, nem a politica da França, á qual tudo aconselha animar, sobre o lado occidental do Atlantico, o desenvolvimento de potencias amigas, unidas a ella pela solidariedade das trocas de toda natureza e pelo laço dos interesses communs.

A utilidade de reconhecer os Estados do Sul, faz na opinião publica em França, na Inglaterra e mesmo na America os mais evidentes progressos. Este é um symptoma caracteristico. Quando uma questão se acha por este modo resolvida pelo sentimento publico, é raro que tarde em sê lo pela prudencia do governo. J. COHEN.

(Traduzido da *França*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje começa o concurso para os logares de praticantes da alfandega desta cidade, sendo o acto perante a thesouraria de fazenda.

São examinadores os senhores seguintes:
Miguel Archanjo Mindelo, em leitura, ortographia e analyse da gramatica nacional.
Antonio Egidio da Silva, em arithmetica.
Dr. Francisco Pinto Pessoa, em francez e inglez.
Emilio Xavier Sobreira de Mello, em escripturação.

— Começou sabbado, como já haviamos dito, o concurso para o preenchimento da cadeira de inglez do curso preparatorio annexo á Faculdade de Direito desta cidade.

Compõem a commissão de exame por parte do governo o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, e pela da faculdade os Srs. Carlos Steuber e Mann.

Os concurrentes são apenas os tres de que já fizemos menção anteriormente.

— As serras do Luiz Gomes e de S. Miguel, da provincia do Rio Grande do Norte, produzem soffrivel quantidade de algodão; e ora que este tem crescido de preço, a plantação alli ha de tomar todo o desenvolvimento possivel, e a colheita futura será em proporções avantajadas. No entretanto luta este auspicioso ramo da industria agricola com as difficuldades do transito, que são um verdadeiro obstaculo ao seu desenvolvimento.

Até hoje tem sido o Aracaty o mercado dos productos das referidas serras, quando o natural é o de Mossoró, onde todavia não acham elles sahida. E pois, se para essa villa se derivasse a procura, estamos que muito ganharia a producção daquellas serras, e não menos aquelles commerciantes que precisassem dessa materia para exportar; resultados estes que se conseguiriam com o estabelecimento da indicada villa de encarregados da respectiva compra.

— Consta-nos, que acha-se nomeado chefe de policia da provincia da Bahia o Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— Sabbado, pelas 5 horas da tarde, deu-se á sepultura os restos mortaes do negociante inglez de nossa praça Henrique Gibson, um dos maiores proprietarios desta provincia. Era elle casado com uma senhora de distinctas qualidades nossa comprovinciana, e deixou 6 filhos, á quem legou um nome honrado e respeitavel e uma fortuna bastantemente crescida.

— Alguns commerciantes e moradores da rua da Imperatriz, nossos assignantes, nos pedem para que lembremos andamento mais rapido para o calçamento daquella rua, que, da forma porque vai, impossibilita o transito e impede o commercio. Nada mais razoavel, e accedemos de tanto melhor boa vontade que temos receio de ver tornar-se elle uma verdadeira obra de Santa Engracia.

— Remettem-nos o seguinte:

« Os moradores da rua denominada—Palma ou largo do Pocinho—desta freguezia de Santo Antonio, pedem ao respectivo fiscal lance suas vistas para os immensos e crescidissimos arbustos que nella tem servido de coito a escravos fugidos e á immoralidades sem numero.

« Consta-nos, que houve tempo em que a vigilancia e cuidado do fiscal era a tal ponto, que jámais dava que taes arbustos crescessem sequer á metade da altura em que hoje estão, capaz de completamente occultarem pessoas de pé; mas que hoje está nesse cuidado tão esmorecido, que não lhe importa, que as familias que lhes são vizinhas sejam contrariadas no gozo de seus domicilios, [illegible]-se de chegarem ás janellas para não testemunharem as—bellas entrevistas—nellas concertadas.

— Do Buique em 22 de setembro proximo passado escrevem-nos o seguinte:

« Funcciona o tribunal do jury presidido pelo Dr. juiz municipal em exercicio da vara de direito, João Duarte, sendo promotor publico o Dr. J. C. Dourado. Tem apenas havido uma condemnação, tres appellações do juiz: é provavel que a indulgencia desse tribunal popular vá ao extremo de innocentar a muitos criminosos que devem ainda ser julgados.

« Hoje principiam os julgamentos dos réos de Aguas-Bellas.

« Existe nesta villa cerca de cincoenta praças de linha e tres subalternos. O capitão Firmino da Cunha Rego falleceu do cholera em um povoado das margens do S. Francisco.

« D'entre os absolvidos figuram o vigario desta freguezia e Marcolino João de Queiroz, de cujas absolvições o juiz não appellou, o que tem feito a respeito de réos de homicidio com culpas provadas.

« Receia-se algum movimento se houverem condemnações dos réos politicos de Aguas-Bellas.

« O juiz de direito, o capitão Vaz Cavalcanti, delegado de policia em exercicio, que comquanto pertença a parcialidade de uma das turmas desses compromettidos, tem-se comportado com dignidade e energia; conservam-se attentos.

« Dar-lhe-hei parte do que houver, e Deus queira se não justifiquem as apprehensões existentes.

« Aqui está o advogado Dr. Torres Bandeira.

« Foram tirados do poder da policia por Indios d'Aguas-Bellas dous companheiros, que eram remettidos presos daquella povoação para esta villa: isto á duas leguas d'aqui.

« Deram um tiro pelas costas no inspector de policia de Santa Maria em Aguas-Bellas, que está a expirar; isto nestes ultimos dias. Bem vê dahi Vmc., que a visita do Dr. juiz de direito ao termo de Buique foi acolhida com formalidade. Ah! as autoridades superiores da provincia que dêm providencias, para que o dominio do bacamarte não se eternise nestas paragens!»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 3 do corrente.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 3 do corrente:

A' ordem do subdelegado de S. José, Bento José Rosa, crioulo, de 62 annos, pescador, para correcção.

A' ordem do dos Afogados, os pardos Manoel Gonçalves Ribeiro, de 24 annos, calafate, por desobediencia, Maria Joaquina do Espirito Santo, de 40 annos, lavadeira, e Antonia Maria do Monte, de 37 annos, tambem lavadeira, ambas por embriaguez.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 3 de outubro:

Existiam......	331	presos.
Entraram . .	4	»
Sahiram . .	6	»
Existem . .	229	»
A saber:		
Nacionaes. .	230	
Mulheres . .	6	
Estrangeiros .	35	
Escravos . .	51	
Escravas . .	7	
Total. . .	329	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 141

Tiveram baixa:
Luiz Ignacio Alves; anemia.
Antonio, escravo de Francisco da Costa Vasco; vermes.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do sul:

Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, sua Exma. familia, D. Maria Felismina Isaac e 1 escravo, D. Emilia Constancia de Moraes G. Ferreira e 3 escravos, Bernardo F. Vandenet, Dr. Antonio B. Leal, Dr. Manoel A. da Costa Brancante, sua senhora e 2 filhos menores, Manoel Jorge, Antonio Delon, Joaquim Lopes de Almeida, Antonio Gonçalves Freitas, José C. de Sampaio, Manoel J. Moreira, 1 escravo a José de Abreu, Abrahão Bruno da Camara, 2° cirurgião do corpo de saude do exercito Lourenço P. da S. Pimentel, Vicente, preto liberto, Christiano J. Moreira, José Antonio do Nascimento, José da Costa B. Cordeiro, Francisco D. de Oliveira Figueiredo, D. Thereza Maria de Jesus, D. Amelia Leopoldina de Oliveira, D. Antonia Rosa da Conceição, Sebastião Antonio dos Santos, Dr. Paulo J. de Oliveira, 3 escravas e 1 cria do Dr. Brancante e 1 criado, Manoel J. Quintas, Antonio Soares, Joaquim Gonçalves, Francisco P. de Silva, Francisco G. Aleixo, Joaquim da Costa Meirelles, sua senhora e 1 escrava, Eduardo, escravo de Gabriel A. de C. Guimarães, 4 escravos de Albino da S. Leal, ex-soldado Manoel Caetano de Andrade, Benedicto J. dos Santos e seu filho Manoel S. dos Santos, Serisco, escravo de João B. V. Ribeiro, Frederico M. de Souza, D. Maria Amelia, D. Adelaide Augusta, D. Anna Adelaide, José Joaquim da Silva Barreto, Domingos da Cunha, brigadeiro Joaquim J. Velloso, 1 escravo de Manoela Maria da Conceição, 3 escravos de Silvino G. de Barros, Thomaz de Almeida Antunes, D. Maria Leopoldina da Silva e 1 filha menor, José F. Taboca, José J. de Moraes, José G. Nogueira, 1 escrava de Manoel J. Baptista Junior, 1 escravo de Agostinho M. Moreira, 4 escravos de Domingos R. de Andrade, Guilherme A. Ricardo e sua senhora, Dionizio R. de M. Castro, José T. da Cunha, Dr. Domingos J. Alves da Cunha, 1 escravo de Antonio V. da Silva Barroca, os escravos de Rodolpho J. B. de Almeida, Manoel T. de A. Ribeiro e 3 escravos, 1 escravo de Manoel G. da Silva, Alfredo J. A. Guimarães, 1 escravo de José da Silva Loyo & C., Joaquim José R. Mendes, 1 escravo de Kelkmann Irmão & C., Dr. Americo F. de Freitas B. Nobre, 3 soldados do exercito e 7 recrutas.

— Passageiros do hiate nacional *Jaguaribe*, vindo do Assú:

D. Maria Rodrigues Cavalcanti e 1 filho menor.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Deolinda Maria da Costa, Pernambuco, 28 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.
Juvenal, Pernambuco, 1 anno, Recife; tuberculos.
Maria, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; bexigas.
Samuel, Pernambuco, 9 annos, Santo Antonio, escravo; bexigas.
Maria do Coração de Jesus, Pernambuco, 40 annos, solteira; variolas.
Estorgio, Pernambuco, 3 annos, escravo, Boa-Vista; bexigas.
Francisco Pereira Lima, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.
Claudina Marques de Almeida, Parahiba, 35 annos, solteira, Boa-Vista; enterite chronica.
João José de Carvalho, Portugal, 60 annos, casado, S. José; enterite.
Manoel Carneiro Leal, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Santo Antonio; enterite.
Seraphina Isidora Fernandes, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; queimadura.
Joanna da Cunha Diniz, Pernambuco, 44 annos, viuva, Recife; tuberculos pulmonares.
Malaquias, Pernambuco, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 4 DE OUTUBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

O recurso crime em que é:
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.
Adiado na sessão de 30 de setembro, julgou-se improcedente.
Foi proposto o processo de responsabilidade contra o juiz de direito interino de Garanhuns, bacharel José Maria Freire Gameiro Junior, por queixa de Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos, sendo
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Motta e Pereira Jorge.
Julgou-se improcedente.

Habeas-corpus.

Negaram a soltura pedida por José Francisco Raymundo, em habeas-corpus.

Appellações crimes.

Appellante, Victoriano Alves da Silva; appellada, a justiça.
Improcedente.
Appellante, o preto Luiz, escravo; appellado, o juizo.
Improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, Francisco Gomes da Luz Freire; appellado, José Francisco de Vasconcellos.
Confirmada a sentença.
Appellante, Francisco Ignacio Peixoto Flores; appellado, Marianno José Pereira de Souza.
Confirmada a sentença.
Appellante, D. Claudina Martinha do Sacramento; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.
Confirmada a sentença.
Appellante, André Ferreira de Mattos e outros; appellados, Antonio dos Santos Vieira e outros.
Mandou-se averbar a dizima.
Appellante, João de Freitas Pinto e Souza; appellado, Urgolino Antonio de Lima.
Reformada a sentença.
Appellante, Manoel Gonçalves da Silva Queiroz; appellado, Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Mandou-se mostrar com documentos estar paga a taixa dos escravos.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, o escravo Benedicto.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellada, Margarida Maria da Paixão.
Appellante, Paulino Pires Falcão; appellado, Manoel Camillo Pires Falcão.
Appellante, Manoel Gonçalves Agra e outros; appellada, a fazenda.
Encerrou-se a sessão a 1 hora.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO — DIA 2 DE OUTUBRO

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.
Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogado, o Sr. Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.

As 10 horas da manhã depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 44 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores que não compareceram na de hoje, e mais os senhores que deixaram de comparecer hoje.

Entra em julgamento o réo Marcelino Ferreira, accusado por crime de offensas phisicas feitas na pessoa de Candido Pereira da Silva anspeçada do segundo batalhão de infantaria.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:
Tiburcio Antunes de Oliveira.
Dr. Julio da Cunha Guimarães.
Severiano José de Moura.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
Manoel da Costa Ribeiro.
Francisco Augusto de Oliveira Bastos.
Luiz Melanio Franco.
Antonio Cezario Moreira Dias.
Manoel Vieira Perdigão.
Antonio Martins Saldanha.
Antonio Pinto de Barros.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.
Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.
O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 201 do cod. criminal.
O advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.
Findos os debates e preenchidas as de mais solemnidades da lei, o Sr. o juiz de direito propoz ao jury de sentença os quisitos seguintes:
1.° O reo Marcolino Ferreira no dia 2 de setembro do anno passado fez na pessoa do anspeçada do segundo batalhão de fuzileiros os ferimentos constantes do corpo de delicto?
2.° O réo quando commetteu o delicto estava tão completamente embriagado que ficou em estado de loucura?
3.° O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de tê-lo praticado de noite?
4.° Existem circumstancias atenuantes a favor do réo?
Recolhido o jury de sentença com os quisitos e processo a sala secreta das conferencias, ás 2 1|2 horas da tarde, voltou ás 3 horas, respondendo pela maneira seguinte:
Ao 1°—Sim por 11 votos.
Ao 2°—Sim por 10 votos.
Deixou de responder ao ultimo por ficar prejudicado com a resposta do 1° e 2°
Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.
Levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhã.

Communicados

Ao Exm. Sr. deputado Dr. Vilella Tavares. (*)

As custas da questão entre partes o Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares e o Sr. capitão Amorim Bezerra, já de ha muito previa, que seriam por mim pagas, á exemplo da luta dos touros no charco das rans. Felizmente, já me vou habituando a purgar peccados alheios e a conformar-me com a vontade dos *amigos*, que por illimitada confiança convidam-me para padrinho de filhos monstruosos.

O publico vio que S. Exc. o Sr. Dr. Vilella Tavares, se dignára de honrar-me, constituindo-me juiz de sua appellação. Se eu houvesse remettido a questão ao silencio, mesmo *desacompanhado de um sorriso*, teria desrespeitado á S. Exc., mentido ao publico (o que nunca fiz mesmo ao particular) e sobretudo, teria violentado ingratamente á minha consciencia, essa fiel amiga, que tão dedicada e consoladora encontra sempre nos longos dias da amarga injustiça.

Receioso da minha difficil situação, recebi obrigatoriamente o appello do Exm. Sr. Dr. Vilella, e julguei a contraversia segundo ás leis da verdade. O resultado disto foi S. Exc. molestar-me na sua correspondencia publicada no *Diario* de hontem 2 do corrente.

Creio que S. Exc. foi menos razoavel e coherente no modo como se houve na primeira e segunda correspondencia: escolheu voluntariamente o meu juizo para julgar sua appellação, e depois, como não lhe agradou a sentença, oppoz-me duros e imperiosos artigos de suspeição!..

Não havia mais lugar faze-lo.

Eis-me por causa disto de juiz reduzido á parte litigante, e em risco de pagar as custas!.... Affirmo, porém ao publico e ao Exm. Sr. Dr. Vilella, que a sentença dei-a tão sem odio e affeição a qualquer das partes (de então), como sem coacção, peita, ou suborno, e antes procurei concilia-las, decidindo que ambos aquelles cavalleiros haviam dito a verdade, o Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares quando affirmára que, por sua votação, *não podia ter sido eu excluido* da camera e prejudicados meus interesses, o Sr. capitão Amorim Bezerra quando affirmára que o Exm. Sr. Dr. Vilella havia votado contra mim.

Para chegar a este ultimo resultado, ou antes, para manifestar o que eu entendia pela expressão «votar contra mim», explicando o facto da emenda do Sr. deputado Pereira da Silva, cujas conclusões contrariavam todas as eleições a mim favoraveis, identifiquei-me com essas eleições, e fiz o seguinte raciocinio.

« As conclusões da emenda do Sr. Pereira da Silva me eram contrarias: O Exm. Sr. Vilella Tavares votou por ellas; logo, votou contra mim.»

Sabem todos que não se discutia a minha individualidade, mas sim as eleições que me levaram á camara.

Creio, pois, que não raciocinei por *modo desconhecido* com o fim de ferir o Exm. Sr. Dr. Vilella, como diz elle em sua correspondencia de hontem 2 de outubro.

Até antes da primeira correspondencia do Sr. Dr. Vilella, publicada no *Diario* de 26 do passado, nunca me decidi a ver um movel reprovado e vergonhoso, determinando os seus votos naquella questão; mas desde que S. Exc. mostra-se corrido do que praticou, e lança mão até de tristes subterfugios e escapatorias para vestir de farrapos factos praticados perante uma assembléa tão numerosa, vai-me convencendo de que fôra S. Exc. movido por estimulo pouco decente.

Quasi que já vou conhecendo a causal. . .

Leva-la-hei ao dominio do publico se nisto convier o Exm. Sr. Dr. Vilella.

Livre-me Deos de aconselhar ao Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares: mas eu achava mais decente que S. Exc. carregasse aquella votação na conta da sua consciencia, e não sacasse livremente sobre a minha, para acobertar factos de que hoje se retrata.

S. Exc., ruminando a resposta contra o honrado Sr. capitão Amorim Bezerra, contou abusivamente com a minha pobre consciencia e caracter; e, fertil em recursos, applaudio a herculea cajadada com que suppunha matar uma ninhada de coêlhos; não demorou o braço; allucinado, talvez, com o achado, desfechou o golpe; isto é, publicou o trecho impensado da sua primeira correspondencia.

No mesmo dia, um amigo meu, e que o é muito especial do Exm. Sr. Dr. Vilella, veio pedir-me da parte de S. Exc. que não respondesse ao seu appello!!

Esta occurrencia, que omitti na minha correspondencia inserta no *Diario* do 1.° do corrente, me fez abster de dar-lhe prompta resposta: pracisava pensar. O resultado foi responder a S. Exc., porque dei mais peso á sua provocação publica, do que ao seu pedido particular, por maior que seja a affeição e respeito, que consagro ao portador desse pedido.

E porque não convinha ao Exm. Sr. Dr. Vilella que eu respondesse ao seu appello? Não affirmo, mas parece-me que é porque lhe não convinha que a verdade apparecesse, e logo que isto aconteceu, S. Exc. corre sobre o pobre de mim, honrando-me com a sua correspondencia publicada no *Diario* de hontem, a qual (permitta-me S. Exc.) não respondeu á questão: não contestou, nem de leve, o que affirmei: foi mesmo um *silencio* e um *sorriso*....

Vejamos.

Principia S. Exc. dizendo «que eu publiquei correspondencia *contra elle*.» Perdoe-me: respondi apenas ao seu appello, narrando fielmente um facto controvertido.

Eis como, sem S. Exc. o querer, servio-se. e mal, do mesmo raciocinio que, empregado por mim, chamou-o de desconhecido.

Quando eu disse que S. Exc., votando pelas conclusões da emenda, votára contra mim, acreditava ter desenvolvido um raciocinio mais conhecido, do que o de S. Exc. quando diz que eu, fallando a verdade, fallara contra S. Exc.

Confronte-se a minha resposta com esse dito do Exm. Sr. Dr. Vilella.

Oh! quanto podes, candida verdade!

Diz mais S. Exc. que a minha resposta lhe revelara o de que elle já tinha suspeitas; isto é, que eu estou *cavalheiramente* unido ao honrado Sr. capitão Amorim Bezerra, para fazermos *cavalheiramente* uma cruzada *contra S. Exc.*

A outrem que tal dissera, se estivera eu tão alto collocado, lhe respondera á essa graça com *um silencio e um sorriso*.... mas ao Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares respondo, dizendo-lhe mui séramente, que não posso fazer cruzada contra S. Exc., dado mesmo que eu fosse um Pedro eremita, porque não sei se é S. Exc. sectario da Cruz, se do crescente.

S. Exc. deve temer-se, e muito, da cruzada que contra si armam os seus proprios actos, o seu procedimento; que quanto á mim, sobre não pode levantar cruzada, a mais insignificante, contra pessoa alguma, sei que nada faria diante dos immensos e poderosos recursos de que V. Exc. sempre dispõe nas épocas em que sóem apparecer as *cruzadas*.

Declaro muito solemnemente ao publico, que nunca vi; nunca, por qualquer modo, me puz em contacto com o honrado Sr. capitão Amorim Bezerra, a quem apenas conheço de nome.

S. Exc. jogou tantas vezes a ironia contra o meu cavalheirismo, aliás estranho a discussão, que obriga-me a perguntar-lhe: porque, Exm. Sr., judiou tanto com esse, quasi nenhum, cavalheirismo? Por que a torturou quasi a mata-lo? Seria porque fallei a verdade sem palavras bruscas e descomposturas, acatando á V. Exc., como me cumpria; ou porque não accedi em disfarçar a verdade? ou seria, finalmente, porque *raciocinei mal?*!

Não comprehendo cavalheirismo opposto á verdade: é defeito da minha acanhada intelligencia, defeito que aliás acato.

No segundo trecho da correspondencia do Exm. Sr. Dr. Vilella, diz S. Exc., que «eu negára factos os mais publicos, a verdade reconhecida por tal, sabida por todo o mundo»

S. Exc. é um habil orador, está em dia com as figuras da rethorica; desculpo-lhe a hyperbole: no que, porém, não posso consentir é em S. Exc. attribuir-me vicios, que aliás residem de sobejo n'um personagem eminente nesta cidade e na politica, por um nosso amigo definido e conhecido «pela ingratidão, e mentira de casaca.»

Felizmente, Exm. Sr. Dr. Vilella, estão actualmente nesta cidade os Srs. deputados pernambucanos, que, naquelle importante episodio da minha vida, generosos, me dirigiram mão protectora. Todos esses nobres cavalheiros occupavam nas bancadas da camara posição mais ou menos proximas á S. Exc.: pois bem, se eu faltei á verdade de qualquer modo; se não expuz o modo da votação do Sr. Dr. Vilella com a mais rigorosa fidelidade; quero que esses illustres e distinctos amigos, quero que a sociedade inteira me despreze como um vil calumniador; um mentiroso infame.

Desculpe-me. Fui injustamente provocado, defendo-me. E hei de sempre repellir com toda energia uma ascorosa nodoa que com o auxilio do céo, nunca, Sr. Dr. Vilella, nunca me pertencerá!

Duas palavras ao *silencio acompanhado de um sorriso.*

Aceito, Exm. Sr. Dr. Vilella Tavares, por mais esta vez este *silencio risonho*, meu conhecido velho: permitta-me, porém, V. Exc. que lhe diga, que elle não intimida-me; porque conheço perfeitamente um alto personagem, que, quando nos mares das diversas politicas em que sóe navegar, lhe sopra vento de feição, distribue aos que lhe agitavam a manobra *um silencio, acompanhado de um sorriso*; mas, apenas no horisonte ameaça qualquer pequeno aguaceiro, roja-se humilde e choroso, implorando protecção até aos *taifeiros* do bordo.

Sempre ás suas ordens, Exm. Sr. Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares.

Recife, 3 de outubro de 1862.

José Leandro de Godoy Vasconcellos.

(*) Acha-se esta correspondencia em nosso poder desde o dia 3 do corrente, não pôde, porém, ser publicada no dia seguinte, 4, por affluencia de materias.

Os redactores.

Publicações á pedido

Illms. e Exms. Srs. presidente e mais distinctos membros do Instituto Archeologico, e geographico Pernambucano! á vós, (se é dado á um filho pedir por sua mãi), eu venho hoje, apezar que um pouco tarde; mas ha ainda tempo; porque diz um celebre philosopho: na estrada dos deveres por mais tarde que se caminhe, chegando-se ao cumprimento delles, chega-se bem, traduzindo-vos os nobres sentimentos, de que nos achamos possuidos, tributando-vos os nossos emboras, e felicitações pelo desempenho d'alta empreza, a que vos propozestes, pedir-vos desculpa da omissão, em que ha pora comvosco incorrido a ordem carmelitana, de quem indignamente tenho a honra de ser filho!

Mui distinctos, e illustrados senhores, do Instituto Archeologico, e geographico Pernambucano! á vós em nome de toda a ordem carmelitana eu um do seus mais pequenos filhos me dirijo hoje para pedir-vos desculpa da falta, que ella commetteu para comvosco em não ter no dia venturoso de vossa installação, elegante de enthusiasmo soltado um grito de alegria, um brado de animação, quando o fizeram outras muitas e bem distinctas corporações, á quem não menos, do que á ella prendendo o amor as lettras, a dedicação as sciencias, o zelo, e ardor pelo seu progresso, e engrandecimento, competia!

Sendo os claustros, maxime o carmelitano outr'ora o berço das sciencias, e crisol das intelligencias, e palacio da sabedoria, e por conseguinte a morada dos sabios, não obstante (com dó o digo) ver-se hoje este tão soberbo edificio desmoronado, e quasi por terra; para que não parecesse-vos que nelle já se havia tambem extincto o amor as letras a dedicação as sciencias; por isso que no dia em que mui illustrados corporações vos felicitavam, ella se conservava quêda; entendi, que como filho, que tanto me orgulho de pertencer a esta ordem, (não obstante me achar fóra do claustro) ocorrendo-me o dever de vir ante vós pedir-vos venia de uma tal

MUTILADO

omissão; não me devia negar; e deligenciando cumprir, pois que minhas forças, me não permittem mais ir, affirmo-vos que se se deu uma tal falta, não foi porque se achasse no claustro extincto o amor ás lettras, a dedicação ás sciencias! pois que elle, no meio mesmo de suas ruinas, revendo se em suas glorias passadas, accende ainda no animo um pouco amortecido dessas chamas que o fizeram out'ora brilhar com tanto explendor!

Compenetrado de tão importante dever, arrimado a tão brilhante retrospectiva, que inda hoje offerece o claustro venho ante vós em nome da mesma ordem dirigir-vos os nossos emboras!

Conspicuos senhores! A corporação carmelitana novamente inspirada daquelle fogo, e ardor que a fez outr'ora receber nos altares da sciencia o mais odorifico incenso, altamente confessa que por modo algum podia ser indifferente ao vosso progresso a menos que não quizesse dar de si uma idéa triste; ella admira, e felicita a alta empreza dos mestres da sciencia, que transcendendo as raias de seus profundos conhecimentos tentam buscar no estudo do passado glorias, que farão a admiração do futuro!

Ah! a vista de tão nobres e elevadas aspirações a ordem carmelitana não deve permanecer estatica, apologista do progresso, amante ainda das sciencias ella não póde subtrahir-se aos mais vivos transportes d'alegria, e na effusão de seu enthusiasmo ella se congratula, ella se compraz mesmo de felicitar aos conspicuos membros do Instituto Archeologico e geographico Pernambucano!

Muitas razões, senhores, (das quaes sómente duas bastariam para desculpar a temeridade a que me arrojei) actuaram em meu espirito para vir hoje manifestar-vos as nobres sensações, de que nos achamos possuidos.

A primeira foi a mui feliz, e acertada escolha, que acabais de fazer entre vós mesmos, collocando a vossa frente a mais distincta, (e como melhor o disse o sabio orador do vosso mesmo Instituto, a mais esplendida das glorias litterarias que ornamenta a provincia de Pernambuco) o Exm. monsenhor Muniz Tavares, por cuja sabia cabeça guiados colhereis sempre novos louros!

A segunda foi ver, que dentro mesmo do claustro, onde já reinára a sciencia com todo o seu explendor; onde em outro tempo a deusa Minerva rodeada de seus mais bellos adoradores, ufanosa convidava o seculo a vir dentro delle mesmo colher seus mais sazonados fructos se ia rehabilitar os fóros desta antiga monarchia! erigindo-se nelle novos altares a sciencia!

Ah! senhores. E' bem grande! E' bem maravilhoso de contemplar-se! Quem diria que o seculo hontem mendicante de conhecimentos havia de prodigalisa-los hoje ao claustro!

Ah! Hoje este soberbo edificio vai com auxilio do seculo ser restituido ao seu antigo explendor! Que quadro tocante não vejo agora o velho Claustro no leito das dores desamparado de seus filhos, é acariciado do joven seculo!

Oh! grande Deus. Admiraveis são todas as vossas obras!

Mirabilia testimonia tua!

Ah! senhor, quando parecia que este tão soberbo edificio se desmoronava, e ia por terra, quando parecia que d'ali se havia transportado o templo da deusa Minerva, quando emfim parecia mesmo que todos os adoradores da sciencia o abandonavam! Vós ó grande Deus inspirais no animo dos prototypos da sciencia o santo desejo de implantarem nelle um novo Instituto Archiologico, e geographico!

E vós ó illustres Srs. do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano! Vós inspirados por Deus, d'um tão santo desejo vindes condecora-lo, erigindo nelle novos altares á sciencia, restituindo lhe o seu antigo brilho, e esplendor: que de hoje o indifferentismo ás letras havia apagado! Sim, vós vindes novos adoradores de Minerva, dar hoje uma mais bella forma, uma maior belleza a este tão magestoso palacio, accendendo no animo de seus habitadores o antigo fogo, e ardor pelas sciencias com a installação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano dentro delle!

Ah! avista de tanta gloria, de tanta felicidade, como poderia a ordem carmelitana abafarem seu seio estes nobres transportes de alegria?

Mas ah! Que vejo! Apar a alegria vem a tristeza!

Minha imaginação rodeada de tantas imagens de felicidade devia ser tambem assaltada por uma imagem de tristeza!

Ei-la! Que descubro! Um perfeito contraste entre o passado, e o presente!

Sim, hontem o claustro ufanoso e cheio de saber expandia conhecimentos no meio do seculo, e hoje submisso mendiga no meio delle todos os soccorros intellectuaes!

Mas ah! que disse! Quanta belleza! Quanta magia se não vê ahi mesmo! Se nesse quadro que acabo de traçar se divisam algumas figuras patheticas, nelle se vê tambem debuxada com côres bem vivas a gloria, e o explendor futuro da ordem carmelitana! Por vermo-la hontem florescente, e hoje mendicante acaso nos deveremos contristar?

Não! Ao contrario! Seu estado triste de hoje é mais uma prova de que a veremos no dia de amanhãa senão transcendente ao seculo, ao menos florescente marchar com elle *pari passu* na estrada das sciencias! E animada desse bello pensamento toda ordem comigo experimenta hoje o mais doce sentimento, porque vê que ligada ao vosso progresso se acha a sua gloria e o seu brilhantismo futuro!

Ella jamais é indifferente ao vosso progresso! Ella palpita ainda pelas sciencias, ella ama o progresso! Ella aspira a sua elevação! Ella almeja mesmo pelo engrandecimento de Pernambuco!

Porque Pernambuco, a patria de tantos heroes, é tambem sua patria!

Sim, Pernambucanos, o berço dos Vieiras, dos Andradas, dos Canecas, dos Camarões, e Agostinhos, dos Gamas e Henriques Dias já contava em si academias, gymnasios, bibliothecas, collegios internatos, mas faltava-lhe ainda (é força confessar) um Instituto Archeologico e Geographico, onde suas gloriosas tradições não fossem conspurcadas d'erro, faltava-lhe (é verdade) um desses Institutos gloriosos, onde as acções memoraveis, os feitos immortaes d'esses heroes, que tanto abrilhantaram, e ainda hoje abrilhantam a sua patria fossem postos a abrigo da destruidora mão do tempo!

Mas quantas difficuldades se não via na execução d'uma tal empreza! Para levar a effeito tão grandioso, quão importante fim, era mister longos esforços, superar grandes barreiras! E os prototypos da sciencia não recuaram ante ellas, colligeram suas forças, reuniram-se entre si, deram mãos ás obras e o conseguiram!

E hoje que se véem realisadas essas tão nobres aspirações; hoje que já Pernambuco se póde ufanar de dizer, que tem dentro em seu seio, em um dos salões do claustro carmelitano um bem organisado Instituto Archeologico e Geographico, todos os religiosos carmelitas se congratulam com vosco, e se comprazem de felicitar-vos!

Sim, por intermedio de minha fraca voz, unanimes todos vos dizem: prosegui na carreira brilhante que acabais de estrear, e no desempenho de vossa tão alta missão, ligai á sociedade futura um monumento de gloria, mostrando-lhe escriptas com lettras d'ouro em vossos livros as grandezas e heroismo da sociedade antiga, onde a vindoura admirando suas glorias, faça timbre em rivalisa-las!

Avante, avante (vos digo eu) e não recueis, que conseguireis não só a immortalidade de vossos nomes, senão tambem um pharol luminoso, guiado pelo qual a sociedade vindoura não terá a vencer nem barreiras, e nem difficuldades na estrada das sciencias!

Ah! Que vossos esforços sejam sempre coroados, que elles encontrem mesmo diante do Eterno todo o acolhimento, taes são illustrados senhores, as manifestações sinceras, as nobres aspirações de toda a ordem carmelitana, em cujo peito arde ainda o amor ás lettras, a dedicação ás sciencias!

Dignai-vos, pois, conspicuos e muito illustrados Srs. presidente e mais membros do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, traduzindo a temeridade a que me arrojo como uma prova de dedicação que manifesto a ordem a que me orgulho de pertencer, de receber as felicitações e amores que hoje vos dirige por parte de toda a ordem carmelitana o menor de seus filhos, o vosso muito respeitador

Fr. Pedro da Purificação Paes e Paiva.

Olinda, 26 de setembro de 1862.

COMMERCIO.

Praça do Recife 4 de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	56:600$037
Idem do dia 4	9,035$754
	65:635$791

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	95	
« » com generos..	44	139
Volumes sahidos com fazendas..	74	
« » com generos..	265	339

Descarregam no dia 6 de outubro.

Barca americana—Tempest—farinha.
Barca americana—Imperador—farinha.
Escuna ingleza—Georgiana—mercadorias.
Barca ingleza—Stella—bacalháo.
Brigue inglez—Jane—bacalháo.
Brigue hamburguez—Mathilde—mercadorias.

Importação.

Brigue americano *Tempest*, vindo de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

2:450 barricas farinha de trigo, 1 carro com seus pertences, 1 volume garrafas vasias, 25 caixas drogas, 34 barricas candieiros e pertences; aos mesmos consignatarios.

6 meias caixas chá; a Phipps Brothers & C.
15 barris vinagre; a Joseph King.

Exportação

Do dia 3 do corrente.

Brigue portuguez *Margarida*, para Lisboa, carregaram: Carvalho Nogueira & C. 10 pipas com 1850 medidas de espirito de aguardente;

Parente Vianna & C. 150 saccos com 671 arrobas de gomma.

Sumaca hespanhola *Rengo*, para o Rio da Prata, carregaram:

Tasso Irmãos 2:000 côcos seccos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	4:192$155
Idem do dia 4	1:356$399
	5.548$554

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	2:044$326
Idem do dia 4	1:727$650
	3:771$976

PRAÇA DO RECIFE

4 DE OUTUBRO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Sobre Londres saccou-se a 27 d. por 1$ rs., que se considera firme, sobre Paris a 355 rs. por f., e sobre Lisboa a 105 por cento de premio.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 25$200 a 25$600 rs. por arroba, e o da Parahiba posto a bordo de 28$ a 28$500 rs. por arroba.
Assucar	O novo branco vendeu-se de 3$600 a 4$800 rs. por arroba, somenos a 3$000 rs., mascavado purgado de 2$200 a 2$400, e bruto de 1$850 a 1$900 rs. por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 50$000 a 55$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 170 a 175 rs. a libra.
Arroz pilado	O da India vendeu-se a 2$600 rs., e o do Maranhão a 2$800 rs. por arroba.
Azeite doce	O de Lisboa vendeu-se a 2$700 rs. por galão.
Bacalháo	Retalhou-se a 12$ rs. a barrica, ficando em ser 5,000 barricas.
Batatas	Venderam-se de 1$200 a 1$500 rs. por arroba.
Bolaxinha	Vendeu-se a 4$500 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 7$500 a 8$500 por arroba.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 2$200 a 3$200 rs., e do Rio da Prata de 2$000 a 2$400 rs., ficando em ser 25,000 arrobas da primeira e 6,000 da segunda.
Chá	Vendeu-se de 2$300 a 2$400 rs. por libra.
Carvão de pedra	Vendeu-se de 12$ a 15$ rs. a tonelada.
Cerveja	Vendeu-se a 4$600 rs. a duzia de garrafas.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 290 por cento sobre a factura, e a 3$600 rs. a £.
Farinha de trigo	Tivemos nesta semana um carregamento de New-York, com o qual o deposito hoje é de 13,800 barricas, e 800 saccos. Retalhou-se de 21$ a 23$ rs. a barrica de Philadelphia, 21$ a 23$ rs. a de New York, de 25$ a 26$ rs. a de Trieste, e a 10$ rs. o sacco da California; ficando em ser: 6.000 barricas da primeira, 5,000 da segunda, 1290 da terceira, e 800 saccos da ultima.
Genebra	Em botijas vendeu-se a 400 rs. e em frasqueiras a 6$ rs.,
Manteiga	A franceza vendeu-se a 540 rs. a libra, e a ingleza de 780 a 790 rs., ficando em ser cerca de 1,200 barris.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$700 rs. o galão
Presuntos	Vendeu-se a 12$000 rs. por arroba.
Queijos	Vendeu-se de 1$000 a 1$600 rs. os flamengos.
Sabão	O amarello vendeu-se de 180 a 200 rs., e o do Mediterraneo a 240 rs. por libra.
Taboado	Vendeu-se a 22$ rs. a duzia de pinho.
Toucinho	O de Lisboa novo vendeu-se a 8$000 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 115$ rs. a pipa.
Vinho	O de Lisboa regulou de 200$ a 235$ rs. a pipa, e de outros paizes a 180$ a rs. a dita.
Velas	As de composição venderam-se a 600 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal Inglez a 40.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.— Semana de 6 *a* 11 *do mez de outubro de* 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana.	canada	320
Idem restilada ou do reino	»	320
Idem caxaça	»	300
Idem genebra.	»	300
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	450
Algodão em caroço.	arroba	6$250
Idem em rama ou em lã	»	25$000
Arroz com casca.	»	600
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$850
Idem branco	»	3$200
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona.	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$400
Idem terrado.	libra	320
Caibros.	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque.	»	2$400
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	280
Idem idem em velas	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos.	»	2$500
Couros de boi salgados.	libra	170
Idem seccos espichados.	»	280
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos.	um	360
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$400
Idem de araruta.	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom.	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	4$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsaparrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas.	»	6$000
Sola ou vaqueta.	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	110$000
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre.	canada	280
Chá	libra	2$000

Alfandega de Pernambuco 4 de outubro de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.

O segundo conferente, José Thomaz de Campos Quaresma.

Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino e Gusmão.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 4.

Assú—18 dias, hiate nacional *Jaguaribe*, de 88 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga sal; a José Gonçalves Malveira.

Sahido no mesmo dia.

Penedo—Cuter brasileiro *Emma*, capitão Francisco Gonçalves Torres, carga differentes generos.

Editaes.

— Pela secretaria do governo publica-se, para conhecimento dos interessados, o decreto abaixo transcripto:

DECRETO N. 2,969—DE 9 DE SETEMBRO DE 1862.

Proroga por oito mezes o prazo marcado no decreto n. 2,874 de 31 de dezembro de 1861.

Não tendo chegado ao conhecimento de todos os estabelecimentos, irmandades e corporações constantes da relação que acompanhou o decreto n. 2 874 de 31 de dezembro de 1861, o disposto no art. 3º do mesmo decreto, hei por bem prorogar por oito mezes o prazo alli concedido, o qual findará em o 1º de maio de 1863, para que possam os mesmos estabelecimentos, irmandades e corporações, dirigir á secretaria de estado dos negocios da fazenda seus requerimentos devidamente instruidos, á vista dos quaes fique o governo habilitado a resolver sobre a confirmação, restricção ou mesmo annullação das loterias que lhes foram concedidas.

O visconde de Albuquerque, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e o faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de setembro de mil oitocentos e sessenta e dous, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Albuquerque.

O secretario,

João Rodrigues Chaves.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 6 de outubro do corrente anno se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os bens seguintes:

A parte do sobrado da rua de Hortas n. 14, no valor de 335$492.

A parte da casa do Bemfica, na Passagem, n. 2 no valor de 11$959.

O escravo Luiz, crioulo, de idade de 45 annos, avaliado em 800$.

A escrava Eduarda, crioula, de idade de 26 annos, avaliada em 1:000$.

Os quaes bens são pertencentes á viuva Dias Fernandes, e vão á praça por execução que contra a mesma encaminha Joaquim Dias Fernandes, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de setembro de 1862, 41º da independencia do imperio do Brasil. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz do direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 6 de outubro do corrente anno, se hão de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os bens seguintes;

Uma armação e seus pertences, avaliada em 100$; 96 pares de sapatos de marroquim, para senhora, avaliado cada par a 320 réis; 26 pares de sapatos de couro de lustre sortidos, avaliado cada par a 500 réis; 14 pares de sapatos de trança a 700 réis o par; 22 pares de sapatos de tapete, avaliado cada par a 400 réis; 30 couros de cabra, avaliado cada um a 300 réis; 10 pares de sapatos de Aracaty a 320 réis o par; 4 pares de borzeguins para homens avaliado cada par a 1$500 rs.; 70 pares de tamancos a 240 réis o par; 2 pelles de marroquim de cores, avaliada cada uma a 1$000; 4 varas de madapolão de forro avaliada cada vara a 160 réis; 2 pelles de couro a 500 réis cada uma; 1 alambique de cobre e parte de um outro alambique, avaliados em 200$; 3 caixas de vidro inteiro, avaliada cada uma a 8$000.

Uma loja na rua larga do Rosario n. 22, tendo dentro da mesma o seguinte:

Uma armação com todos os seus pertences avaliada em 500$; 1 carteira de louro avaliada em 5$; 1 laminador, machina e cortadeira, em bom estado, avaliado em 700$; 1,125 peças de fitas de algodão, avaliada cada peça a 100 réis; 60 peças de fita de cadarço, avaliada cada peça a 120 réis; 480 peças de fitas de breno avaliada cada peça a 200 réis; 22 massos de fita beira branca a 240 réis cada masso; 335 peças de franjas de lã e seda, avaliada cada peça a 400 réis; 26 caixinhas com seda a 200 réis cada uma; 246 peças de fita de pregidio a 300 réis 19 massos de linha avaliado cada um a 160 réis; 11 duzias de differentes objectos de miudezas por 20$; 11 duzias de meias pintadas, avaliada cada duzia a 800 réis; 48 peças de fita de seda avaliada cada peça a 240 réis; 2 livros em branco, avaliado cada um em 5$; 300 grozas de fivellas a 160 réis; 60 covados de borracha, avaliado cada covado a réis 1$500; 20 duzias de laços para borzeguins avaliado cada duzia a 1$; 20 duzias de fivellas a 500 réis a duzia; 30 covados de merinó setim avaliado cada covado a 800 réis; 1 duzia de escovas para sapatos por 1$600; 16 duzias de meias cruas avaliada cada duzia a 1$; 90 pares de borzeguins sortidos avaliado cada par a 500 réis; 50 pares de sapatos para menino a 500 réis; 7 duzias de sapatos de lãs avaliada cada duzia a 2$; 5 meios de solla franceza a 15$; 12 duzias de sapatos de trança francez, avaliado cada duzia a 6$; 12 flandres vasios a 500 rs.; 400 libras de tachas de ferro, avaliada cada libra a 240 réis; 70 duzias de sapatos de marroquim, avaliada cada duzia a 5$; 6 duzias de sapatos de lustre para senhora avaliada cada duzia a 8$; 280 milheiros de broxas de sapateiro a 300 réis cada milheiro; 24 pares de fócos avaliado cada um a 1$; 36 pares de borzeguins para senhora avaliado cada par a 2$; 46 pares de borzeguins para homens a 3$; 28 sapatões de vaqueta para homem avaliado cada par a 2$; 19 pares de sapatões de lustre, avaliado cada par a 2$; 60 pares de sapatos de borracha sortidos avaliado cada par a 600 réis; 42 pares de sapatos avaliado cada par a 500 rs.; 66 pares de sapatos brancos finos avaliado cada par a 600 rs. 80 grozas de botões a 100 réis; 3 duzias de marroquim de cores avaliada cada duzia a 12$; 4 pelles de couro francez de bezerro avaliada cada uma a 2$; 6 duzias de castor, a duzia a 20$; 2 estojos para barba a 500 rs.; 27 pares de borzeguins para senhora, avaliado cada par a 2$500; 580 pares de tamancos a 240 réis; 21 pelles de couro de lustre em máo estado, avaliada cada uma a 200 réis; 60 pelles de couro de lustre a 200 réis; 39 barrigas de solla a 200 réis; 220 couros de cabra avaliado cada um a 140 réis; 23 pelles de marroquim avaliada cada uma a 1$; 26 pelles de cobra aparelhada, avaliada cada uma a 350 réis; 12 pelles de cordavão por 20$; meia libra de lãa fina, 2$000; 30 garrafas de vinho de cajú, avaliada cada uma a 500 réis; 25 massos de trança de caracol a 240 réis; 2000 pares de páo para tamancos avaliado cada par a 400 réis; 63 pares de formas forradas avaliado cada par a 2$; 160 rodas de cera preta por 2$500; 1 par de encospias grandes por 6$; 60 pares de formas já usadas, avaliado cada par a 100 réis; 6 pares de sapatos de couro de lustre, avaliado cada par a 500 réis; 1 par de encospia pequeno por 3$000; 2 meios de solla da terra a 1$; 4 pares de botins, avaliado cada par a 2$; 105 pares de sapatos de marroquim, avaliado cada par a 320 réis; 3 pares de sapatos de Aracaty a 500 réis; 12 finos de pesponto, por 3$000; 300 cortes de tamancos a 100 réis; 60 pares de cortes de tamancos a 100 réis.

Uma loja de louça na rua larga do Rosario n. 31, tendo dentro da mesma o seguinte:

Armação e seus pertences, avaliada em 600$; 76 bules pintados, avaliado cada um a 400 reis; 60 assucareiros pintados, avaliado cada um a 240 reis; 46 manteigueiras, avaliada cada uma a 240 reis; 84 duzias de chicaras e pires pintados, avaliada cada duzia a 800 rs.; 28 duzias de pratinhos pintados, avaliada cada duzia a 400 rs.; 4 duzias de tijellas pintadas e brancas a 900 rs.; 95 canecas brancas e pintadas, avaliada cada uma a 200 reis; 26 canecas azues e de cores a 500 reis; 40 bules brancos, avaliado cada um a 400 rs.; 11 assucareiros a 240 reis; 59 molheiras brancas de beira azul a 500 reis; 46 pratos com tampa de beira azul, a 500 reis; 152 pratos travessos a 240 reis; 19 terrinas de beira azul, avaliada cada uma a 1$; 32 pratos travessos pintados avaliado cada um a 320; 3 terrinas pintadas, avaliada cada uma a 1$200; 18 pratos cobertos a 1$; 8 molheiras pintadas, avaliada cada uma a 500 reis; 48 comadres brancas a 800 reis; 120 duzias de pratos azues, avaliada cada duzia a 1$280; 120 pratos travessos redondos a 200 reis; 12 duzias de tijellas azues avaliada cada duzia a 1$280; 60 pratos de louça azul para pudim a 320 reis; 46 ditos travessos azues a 400 reis; 20 saladeiras azues avaliada cada uma a 400 reis; 48 pratos cobertos azues avaliado cada um a 1$; 36 terrinas azues a 3$; 150 bules azues avaliado cada um a 500 reis; 157 cafeteiras azues avaliada cada uma a 1$200; 151 leiteiras azues avaliada cada uma a 320 reis; 66 manteigueiras azues avaliada cada uma a 320 reis; 30 molheiras azues a 1$; 94 duzias de pratos azues pequenos a 640 reis; 44 duzias de pratos de beira azul a 500 reis; 11 ourinoes azues com tampa avaliado cada um a 1$280; 69 duzias de chicaras azues avaliada cada duzia a 2$; 140 quartinhas hamburguezas avaliada cada uma a 1$; 154 calices hamburguezes de barro, avaliado cada um a 500 reis; 162 [illegible] hamburguezes de barro a 200 reis; 7 e meia duzias de chicaras de porcellana brancas finas, avaliada cada duzia a 4$; 1 e meia duzia de chicaras de porcellana sem pires a 2$; 2 duzias de chicaras de porcellana para café, lisas, avaliada cada duzia a 2$500; 8 duzias de chicaras de porcellana grandes a 5$; 7 bules de porcellana branca fina, avaliado cada um a 1$640; 3 assucareiros de porcellana branca a 640 reis; 1 manteigueira branca fina, avaliada em 640 reis; 3 tigellas de porcellana branca, fina, avaliada cada uma a 500 reis; 3 fructeiras de porcellana branca, fina, avaliada cada uma a 4$; 1 terrina de porcellana fina, branca, avaliada por 2$500; 4 manteigueiras douradas a 1$; 24 pratos dourados a 640 reis; 1 jarro e bacia de porcellana fina por 4$500; 14 pares de jarros de porcellana dourados, avaliado cada um por 10$; 2 pares de calungas de porcellana dourados, a 4$; 7 paliteiros de concha dourados, avaliado cada um a 500 reis; 16 paliteiros pintados a 400 reis; 19 escarradeiras de vidro avaliada cada uma a 1$500; 45 compoteiras de vidro de cores a 500 reis; 30 terrinas de louça, avaliada a 200 reis; 36 pares de compoteiras de vidro finas a 6$; 28 garrafas de vidro finas, avaliada cada uma a 2$; 3 duzias de calices finos, para champanhe avaliada cada duzia a 8$; 8 duzias de ditos de vidro finos para vinho, avaliada cada duzia a 3$500; 9 galheteiras, avaliada cada uma a 2$; 2 manteigueiras de vidro a 2$; 6 imagens de barro do Porto, avaliada cada uma a 1$; 150 globos de vidro para candieiro, avaliado cada um a 600 reis; 2 lustre de seis luzes avaliado cada um a 16$; 1 serpentina de cinco luzes por 15$; 3 pares de lanternas de zinco avaliado cada par a 5$; 1 castiçal de vidro e manga por 2$; 2 palmatorias de vidro com manga, avaliada cada uma a 3$; 7 redomas de vidro pequenas a 500 reis; 1 apparelho de mesa para meninas por 500 reis; 108 garrafas de vidro de cores e brancas, avaliada cada uma a 400 reis; 43 bules de todos os tamanhos, pretos, a 320 rs.; 20 manteigueiras e assucareiros do mesmo a 320 rs.; 20 duzias de copos de vidro ordinarios, avaliada cada duzia a 1$200 rs.; 5 caixas para barba a 640 rs.; 1 bacia de beira azul por 800 rs.; 2 vasos verdes para jardim, avaliado cada um a 1$; 21 duzias de copos de gommos ordinarios e antigo gosto a 320 rs.; 7 duzias de ditos lisos, avaliada cada duzia a 500 rs; 48 duzias de chaminé de vidro para candieiro, avaliada cada duzia a 1$; 36 duzias de chicaras para passarinho, avaliada cada duzia a 500 rs.; 6 duzias de calices para sorvete, avaliada cada duzia a 3$; 5 1/2 duzias de ditos finos avaliada cada duzia a 3$; 60 duzias de ditos ordinarios a 1$; 201 manguinhas para candieiro, avaliada cada uma a 220 réis; 132 garrafas lizas hamburguezas a 400 réis; 36 mangas de lanternas de globos a 2$; 99 mangas de vidro para lanternas, ordinarias, avaliada cada uma a 1$; 7 galheteiros ordinarios, avaliada cada um a 1$; 4 palmatorias de vidro, avaliado cada uma a 2$: 1 lustre de 8 luzes, de zinco por 10$; 1 dito ordinario já usado, por 5$; 150 arandellas de latão, avaliada cada uma a 500 rs.; 25 pares de galhetas para missa, douradas, a 500 rs.; 13 duzias de angelicas de vidros para castiçaes, avaliada cada duzia a 1$; 70 colheres de vidro hamburguezas a 100 rs.; 68 ditas para terrinas, avaliada cada uma a 400 rs.; 1 quartinha hamburgueza por 1$; 1 bacia de rosto, de louça verde, por 800 réis.

Os quaes bens são pertencentes a Francisco Gomes Castellião, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminham Parente Vianna & C., e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 dias do mez de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio do Brasil. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O major Gustavo José do Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente virem ou noticia delle tiverem que Domingos da Silva Ferreira me endereçou a petição da forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista.—Dizem Domingos da Silva Ferreira e outros herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga, que tendo arrendado a José de Medeiros um terreno sito em Santo Amaro freguezia da Boa Vista, pela quantia de 20$ annualmente, acha-se o supplicado a dever-lhe a renda de um anno e 9 mezes vencidos no 1º do corrente, que importa na quantia de 63$ e tendo-se o supplicado ausentado a muito tempo para fóra da cidade, deixou entregues ao evento as poucas bemfeitorias que possue em dito terreno, em cujo estado existem e constam apenas de uma casinha de madeira parte da qual é coberta de telha e outra parte de palha, que pelo seu estado de ruina, muito pouco valor póde hoje ter, assim como uma pequena planta de capim que por falta de tratamento tambem hoje quasi nada valle, e por isso julgando os supplicantes que o valor de taes objectos é insufficiente para solver o debito do supplicado que cada vez vai augmentando mais, querem por isso faze-lo citar para na primeira audiencia deste juizo se avaliar com os supplicantes acerca do pagamento da referida quantia e do mais que se fôr vencendo, assim como para no termo de 24 horas despejar dito terreno e fazer entrega delle aos supplicantes sob pena de revelia, e a mesma ser condemnado no pagamento da quantia pedida e mais rendas que se vencerem com as custas, assim como no despejo e entrega do terreno aos supplicantes. E porque o supplicado se acha ausente em lugar não sabido como é publico e notorio digne-se vossa senhoria mandar que seja elle citado por carta de editos com o prazo de 9 dias para o fim requerido na primeira audiencia deste juizo de paz depois da citação.— Pedem a vossa senhoria se sirva deferir-lhes—E receberá mercê.—Domingos da Silva Ferreira Irmãos.

E mais se não continha em dita petição que sendo por mim lida e examinada nella proferi o meu despacho do theor seguinte:

Justifique.—Recife 26 de julho de 1862.—Rego.

E mais se não continha em dito meu despacho e tendo os supplicantes perante mim provado o deduzido em sua petição que por mim foi julgado por sentença como se vê da mesma da forma seguinte:

Julgo por sentença a presente justificação, o escrivão passe carta de editos com prazo de 9 dias pagas as custas pelos justificantes. Recife 1º de outubro de 1862.—Gustavo José do Rego.

E mais se não continha em dita sentença pela qual se passou aos justificantes a presente carta de editos com o prazo de 9 dias, e pela qual se chama e cita ao referido José de Medeiros para que no referido prazo compareça por si ou por seu bastante procurador para proceder-se aos termos de conciliação sob pena de proceder se a sua revelia.

E para que a presente chegue ao conhecimento do supplicado, seus parentes e amigos será a presente affixada no lugar mais publico deste districto e publicado pela imprensa.

Dada e passada neste primeiro districto de paz da freguezia da Boa-Vista ao 1º de outubro de 1862.—Eu Fransisco de Barros Corrêa, escrivão que o escrevi.

Gustavo José do Rego.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 6 de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, o telheiro da rua da Concordia, tendo 28 palmos de largo e de fundo 33, com 2 camarinhas, 1 sala e 1 pequeno quarto servindo de cosinha com uma porta e janella na frente, com 13 palmos de fundo e 22 de largo, avaliado em 400$, o qual é pertencente aos herdeiros de João Manoel de Siqueira, e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha Bernardino Francisco de Azevedo Campos, e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de agosto de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.—Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem [illegible] Rosa, e juiz de direito especial [illegible] sta cidade do Recife ca[illegible] [illegible] ade Imperial e Constitu[illegible] [illegible] edro II, a quem Deus guarde e [illegible]

Faço saber pelo presente, que no dia 6 de outubro do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva os bens seguintes:

Uma armação com balança e seus pertences, carteira, medidas, avaliados em 400$ rs., 150 massos de duzias de caixas de phosphoros a 20 rs., 32 latas de doce de caldas a 200 rs., 21 latas com doce de marmelada, avaliada cada uma lata a 500 rs., 18 frascos de doce de conserva, avaliado cada um a 300 rs., 21 frascos de conserva, avaliado cada um 300 rs., 56 garrafas de cognac, avaliada cada uma a 400 rs., 51 garrafas de vinho do Porto, avaliada cada uma a 400 rs., 39 garrafas de vinho do Porto fino, avaliada cada uma 600 rs., 54 garrafas de cerveja a 200 rs., 96 ditas a 200 rs., 156 botijas de genebra da terra, avaliada cada uma a 200 rs., 50 botijas com cominho, avaliada cada uma a 200 rs., um barril com breu por 6$ rs., 23 caixas com charutos, avaliada cada uma a 500 rs., 4 caixões de doce de goiaba, avaliado cada um a 100 rs., 40 latas com ervilhas, avaliada cada uma a 400 rs., 9 latas com biscouto, avaliada cada uma a 1$ rs., 3 latas de bolachinhas de soda, avaliada cada uma a 1$ rs., 20 barris com palitos de fogo a 100 rs., 14 saccas com farinha, avaliada cada uma a 1$ rs., 12 frascos de bocca larga, avaliado cada um a 800 rs, 10 garrafões de vinagre de Lisboa, avaliado cada um a 1$ rs., 9 libras de chocolate, avaliada cada uma a 200 rs., 20 massos de palitos de dentes, avaliado cada um a 100 rs., 1 barril com arroz de casca por 3$ rs., 25 frascos com genebra de Holanda, avaliado cada um a 500 rs., 15 libras de sabão amarello, avaliada cada uma a 100 rs., 3 alguidares de louça vidrada de barro, avaliado cada um a 200 rs., 38 garrafas de licor francez avaliada cada uma a 400 rs., 4 latas de sardinhas, avaliada cada uma a 300 rs., 3 latas de peixe, avaliada cada uma a 320 rs., 7 caixas de graxa a 100 rs, 4 boiões de massas de tomate, avaliado cada um a 320 rs., 11 frascos de mostarda, avaliado cada um a 400 rs., 8 bacias para rosto a 400 rs., 3 frasquinhos de molho de mostarda, avaliado cada um a 200 rs., 6 bules, avaliado cada um a 400 rs., 4 resmas de papel, avaliada cada uma a 1$500 rs., 18 latas de flandres pequenas e grandes com ameixas, pesando 55 libras, avaliada cada uma a 300 rs., 30 duzias de pomada a 100 rs., 1 libra de rapé por 800 rs., 38 panellas, avaliada cada uma a 60 rs., 16 torneiras de páo a 80 rs., 10 maunças de alho a 20 rs., 150 abanos a 10 rs., meia arroba de alpista por 1$, 8 libras de sagú, avaliada cada libra a 80 rs., 80 casares de chicaras a 80 rs., 3 vassouras de piassaba avaliada cada um a 100 rs., 5 canadas de vinagre por 4$, 15 ditas de dito a 600 rs., 4 ditas de cachaça avaliada cada canada a 200 rs., 5 canadas de vinho branco avaliada a 2$ rs., 6 canadas de vinho ordinario a 1$ rs., 3 pipas avaliada cada uma a 5$ rs., 2 meias pipas a 2$500, 4 barris avaliado cada um a 600 rs., 3 barris de sete em pipa a 500 rs., 30 peças de corda, avaliada cada uma a 20 rs., 10 arrobas de café avaliada cada arroba a 4$ rs., 9 arrobas de velas de carnauba avaliada cada arroba a 9$ rs., meia de gomma sem valor, 1 arroba de algodão de caroço por 2$ rs., 400 garrafas e botijas vasias a 10 rs., 8 latas de flandres vasios, avaliada cada uma a 1$, 250 garrafas vasias a 10 rs., 4 garrafões com conhaque, avaliado cada um a 6$ rs., 1 masso de embira por 500 rs., 2 garrafas brancas, avaliada cada uma a 320 rs.

Os quaes bens são pertencentes a José Affonso de Azevedo, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Francisco Botelho de Andrade, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de setembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi,

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz constar o registro do contrato de sociedade sob a firma de Manoel Francisco de Azevedo & Irmão, que em 29 de setembro ultimo, para durar em quanto convir a ambos os socios, celebraram Manoel Francisco de Azevedo e Francisco José de Azevedo, Portuguezes, aquelle de idade 36 annos, e este de 23, domiciliados nesta cidade do Recife, sendo o objecto social o commercio de ferragens e miudezas na loja n. 32 da rua do Queimado, com o capital de 8.340$ fornecidos por ambos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de outubro de 1862.

Rego Rangel,
No impedimento do Official-maior.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente avisa aos donos, gerentes, ou procuradores dos diversos estabelecimentos do bairro do Recife, que continúa hoje a fazer o lançamento do imposto, nas ruas da Senzala Velha, travessa da mesma, becco do Gonçalves, becco do Campello, becco Largo, rua da Senzala Nova, Guia, Apollo, caes do Apollo, praça do Apollo, travessa do Corpo Santo, travessa do antigo porto, rua do Brum, Guararapes, Pilar, travessa da mesma, e travessa da praça do chafariz, para que tenham promptos os seus recibos, papeis de trato, ou de arrendamentos, para em vista delles ser feito o processo do mesmo lançamento como determina o artigo 37 do regulamento de 17 de maio de 1860.

O lançador,
José Jeronimo de Souza Limoeiro.

Consulado de França.

O capitão Dizac do navio francez «Dartagnan», em reparação neste porto, precisa tomar a risco cerca de quinze contos de réis (15:000$) para pagar as differentes despezas que fez neste porto.

O dito emprestimo, o qual será reembolsavel em Bombay, lugar do destino do dito navio, será garantido pelo mesmo navio, casco, apparelhos, maçame victualhas e seu carregamento.

As pessoas que pretenderem fazer este adiantamento, são convidadas a comparecerem segunda-feira 6 do corrente ao meio dia em ponto, na chancellaria do consulado de França, onde terá lugar a dita adjudicação, em presença do Sr. consul de França, a quem por menos fizer.

Pernambuco 1.º de outubro de 1862.

V. de Lémont.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. major director interino do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 17 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

365 sobrecasacas de panno verde.
365 calças de panno verde.
949 calças de brim branco.
57 divisas diversas.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez com sua proposta, em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 3 de outubro de 1862.

O escripturario,
Francisco Seraphico de Assis Carvalho.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de setembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1862.

No impedimento do secretario,
o official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados um garrote e um cavallo ruço, magro, com cangalha: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 30 de setembro de 1862.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreu.

— Acha-se recolhido á casa de detenção Manoel, preto de nação, o qual foi capturado as 12 horas da noite pela patrulha rondante em virtude de se tornar suspeito andar fugido, o dito preto declarou que é escravo de Vasconcellos, morador na Boa-Vista, e que não estava fugido, e sim que acompanhava um homem para este lugar, trazendo uns diarios, cujo homem elle o não conhece; portanto, quem se julgar com direito ao mesmo preto compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 29 de setembro de 1862.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreu.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

— Precisa-se fretar um navio de 1.ª classe [illegible] carga do brigue sueco «Sidon», com [illegible] capacidade de pouco mais ou

MUTILADO

menos 1,300 barricas de assucar e 60 pipas de agoardente, daquelle porto para Buenos Ayres. Offertas em carta fechada, recebe-se até segunda-feira ao meio dia, no consulado da Suecia e Noruega, rua da Cruz n. 4.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commendante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Um sobrado

Terça feira 7 de outubro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado do sobrado de 2 andares e sotão n. 38, sito em chãos proprios na rua do Rangel, o qual tem grande quintal e cacimba, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá. 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

Previne-se a quem convier que uma boa parte do telheiro em forma de armazem que Joaquim Francisco de Mello Santos tem no oitão norte da ultima casa da rua dos Guararapes, está edificada em terreno que não pertence ao mesmo Santos, o que o respectivo proprietario está resolvido a rehave lo de quem quer que compre dito telheiro.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Terça-feira 7 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas na importancia de 4:393$983 rs., procedentes da padaria da rua Imperial n. 187 e pertencente ao mesmo fallido, assim como de

Um escravo

por nome Francisco, de 32 annos de idade, pertencente a mesma massa (o qual acha-se fugido).

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado em o escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n 9, onde se encontrará desde já os livros, quadernos, lettras e mais documentos que provam as referidas dividas.

LEILÃO

Quarta feira 8 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço, da armação, balcão, carteira, apparelho de gaz e mais alguns objectos existentes na loja da rua Nova n. 30; nesta mesma occasião vender-se-hão 8 caixas com chapéos de sol de seda para homens, ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO DE 100 saccos com arroz da India.

Terça-feira 7 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 saccos com arroz da India, desembarcado ultimamente em um ou mais lotes a vontade; terça-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Duas casas terreas

Terça-feira 7 de outubro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado, de duas casas terreas sitas em chãos proprios, sendo uma na rua das Mangueiras n. 7 e outra na rua do Aljube n. 2, ambas na cidade de Olinda, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

AVISOS DIVERSOS.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Ha para alugar uma boa casa terrea na rua da Alegria, um sobrado de dous andares e loja na rua da Aurora, dous andares de um dito na rua do Encantamento, um sobrado de um andar e armazem na rua da Cruz: quem pretender qualquer delles, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, a tratar com João Ribeiro Lopes.

— Tem de se arrematar tudo em praça publica, depois da audiencia do dia 8 do corrente mez, em casa do Sr. juiz de paz do 1.° districto da Boa-Vista, os objectos seguintes: um cavallo castanho avaliado por 25$, um sellim, freio e maca por 8$, cujos bens foram penhorados a Alegrilyér por execução que move Matheus Lennur.

— O abaixo assignado declara que se despedio da casa dos Srs. Silva Junior & C., agradecendo ao mesmo tempo o bom tratamento que recebeu do seu amigo o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, durante o curto espaço de tempo que esteve em sua casa. Recife 1.° de outubro de 1862.
José Dias Brandão.

— Os senhores que compraram os ramos do imposto do subsidio do gado no municipio do Recife pertencentes ás freguezias de fora da cidade, queiram mandar á rua da Soledade n. 68 satisfazer o ultimo quartel vencido, que já deveriam ter feito com a pontualidade que lhes foi imposta, e são obrigados.

Attenção!!!

Roga-se ao Sr. B. A. A. tenha a bondade de apparecer na rua do Nogueira n. 16, ou no arsenal de guerra, a negocio que não ignora, do contrario verá seu nome por extenso em todos os jornaes.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo de uma padaria: no pateo do Terço numero 40.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintupa, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresse assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU

DE PARIS

Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas destas pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, sujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas
Caimbras
Callos.
Anceres.
Cortaduras
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas de anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
Inflammação da bexiga
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, harmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidade no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enchaqueca.
Herysipela.
Febre biliosa.
Febre intermitente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades de menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Abstrucção do ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-os constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

LIÇÕES PRATICAS DE PARTIDAS DOBRADAS E DE ARITHMETICA

Tres vezes por semana

SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,

Rua larga do Rosario n. 28, 1° andar.

PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1° de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Correm-se os ouvidos a voz de egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga,

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

Almanack de lembranças Luso-Brasileiro.

POR

Castilho

Para 1863

Chegou ultimamente este tão interessante almanack, e vende se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

ARCHIVO PITORESCO

Jornal de recreio e instrucção.

Publica-se semanalmente este interessante jornal em Lisboa, illustrado de muitas estampas e collaborado por muitos distinctos escriptores. Cada anno forma um volume de 416 paginas. Já se acham publicados 4 volumes completos e parte do 5.° vol. Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Archivo pitoresco.

Roga-se aos Illms. Srs. assignantes deste jornal de mandarem receber as 5.ª e 6.ª cadernetas do 5.° anno, chegadas ultimamente de Lisboa no vapor inglez: na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de um rapaz que tenha bastante pratica de molhados e que afiance seu comportamento, para caixeiro em uma boa casa na villa do Pilar em Alagoas: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

— A viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos tendo visto no *Diario de Pernambuco* diversos artigos do Sr. Antonio Gomes de Macedo, José Antonio Pereira e Antonio da Silva Gusmão, acerca das terras dos engenhos Souza e Potozi, veem declarar que tendo José Antonio Pereira comprado ao finado commendador Manoel Zeferino dos Santos o engenho Souza em pagamento ao mesmo lhe deu lettras a vencer com hypotheca nas terras e engenho, as quaes tendo sido pagas pelo finado João Ferreira dos Santos, a este fez o finado Manoel Zeferino dos Santos cessão das lettras e hypotheca, pelo que o finado João Ferreira dos Santos moveu a competente acção contra José Antonio Pereira e sendo este condemnado ao pagamento se tirou executoria que está tendo execução e já tendo feito penhora tem por consequencia essas terras de irem a praça de venda.

— Na rua da Saudade n. 15, aluga-se um moleque de 16 annos, que sobre ser um excellente copeiro, cosinha com perfeição.

Livro das Dores

Contendo o officio, modo de resar a corôa, septenario de todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

— No dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar os alugueis do sobrado n 15, de dous andares, sito na rua do Vigario, pela quantia de 800$ por anno, sendo o arrendamento por tempo de tres annos, e vai á praça a requerimento de Maximiano Francisco Regueira Duarte, como tutor de seus filhos.

— No dia 7 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, deverão ser arrematados os objectos de ouro, prata, moveis, mobilia, escravos, madeira, canoas, um carro bastante usado, com arreios ainda em bom estado, tudo pertencente ao casal do finado João Manoel de Siqueira, como já foi annunciado, sendo que as madeiras, portadas, portas traves, cavernas, canoas, o carro com os arreios: podem ser visto pelos pretendentes no telheiro no oitão da casa da rua da Concordia n. 2.

— São convidados os Srs. credores do fallecido coronel João José de Gouveia, para uma reunião hoje segunda-feira 6 do corrente, a 1 hora da tarde, afim de deliberarem sobre os negocios tendentes a massa do fallecido coronel, na casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Offerecem-se

dous rapazes para trabalhadores de refinação, de que já tem pratica do mesmo serviço: quem precisar annuncie ou appareça em Fora de Portas, rua do Pilar n. 112, loja de funileiro.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem hourado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expedido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇÃO

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÈ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 1$000 a garrafa e 500 rs. meia garrafa.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 240 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 800 rs. a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$600, rs. a libra.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 700 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
MARMELADA de 1.ª qualidade a 700 rs. a libra
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE em barril a 200 rs. a libra, e de diversas qualidades.
Idem de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$200.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria. das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$800.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 28$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua. Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacos e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e seroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melediosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Attenção.

Os abaixo assignados agentes da companhia de seguros maritimos seguridade estabelecida no Rio de Janeiro, rogam a todas as pessoas que contrataram algum seguro com a agencia desde a data de 9 de maio proximo passado, o favor de apresentarem seus titulos para serem devidamente registados, a rua do Vigario n. 10. Pernambuco 4 de outubro de 1862.—M. J. Ramos e Silva & Georges.

— Um moço convenientemente habilitado se offerece para caixeiro de qualquer casa commercial, quer para o expediente do balcão, quer para escripturar por methodo simples ou pelo systema de Granges: quem pretender dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 58.

Caixeiro.

Offerece-se um moço portuguez chegado de proximo para caixeiro de taberna de que já tem pratica e dá fiador a sua conducta: a tratar na rua estreita do Rosario deposito de pão n. 2 A.

ATTENÇÃO.

Desde o dia 7 de outubro em diante tem pão quente da melhor farinha das 6 horas da tarde em diante: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

Para alugar.

O sobradinho novo da rua de Agoas-Verdes n. 55: trata-se na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, e fora destas horas na rua do Hospicio n. 26.

— Aluga-se uma excellente casa e sitio a margem do rio Capibaribe, defronte da povoação do Monteiro, contendo 6 salas, sendo 3 de frente, com 8 quartos, 2 cozinhas independentes, casa para pretos, estribaria, baixa de capim, alguns arvoredos, e terreno para plantação; a tratar no Monteiro com a proprietaria D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, ou na rua de Apollo numero 24.

Attençaõ.

Aluga-se um moleque perfeito cosinheiro e copeiro de idade de 17 a 18 annos; no pateo do Terço n. 16.

AVISO.

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçados atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, entr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 39, participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como negociantes de mato, e deste genero que está bem sortido para servir bem seus freguezes e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.

Francisco Maciel de Souza.

— Precisa-se de 1:000$ a premio com hypotheca em uma casa nesta praça: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua Bella n. 6, casa de Manoel José da Silva Cabral.

Attenção.

Candido Rosalino Tavares de Mello pretende abrir um talho de carnes verdes no dia 5 do corrente em seu estabelecimento no largo do Hospicio: as pessoas moradoras nas proximidades daquelle lugar como sejam: rua da Aurora, Hospicio, Formosa, Imperatriz, Ilha dos Ratos etc., poderão dirigir-se ao estabelecimento do annunciante, onde serão servidas não só com carne da primeira sorte, como com preço muito razoavel.

HISTORIA DO BRASIL
TRADUZIDO DO INGLEZ DE
ROBERTO SOUTHEY
PELO
Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro
E annotada pelo
CONEGO DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

6 magnificos volumes em 4· primorosamente impresso e encadernado em Paris, 6$000.

Obra completa 36$.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brasil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve a sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez: Humboldt, viscondes de Cayrú e S. Leopoldo, Porto-Alegre, Abreu e Lima, Varnhagen, Constancio, Saint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage e muitos outros fallaram delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brasil sem que puzesse em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns outros a esta circumstancia a popularidade que adquiriram os seus livros.

Sendo, porém, a edição ingleza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, raras são as pessoas que tenham em suas bibliothecas a primeira historia do Brasil escripta por um homem de quem nos devemos ufanar que com semelhante assumpto se haja occupado. Esta falta acaba felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi alem disso a presente edição enriquecida de notas que a põe em dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue as pesquizas historicas e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4º, a 6$ cada um, os quaes podem ser tomados separadamente.

O Sr. Eduardo Morisson, ultimamente chegado a Pernambuco com a obra completa recebe assignaturas no hotel Luiz Puechi, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Precisa-se fallar com o procurador de Manoel Francisco da Silva Carriço, ou quem suas vezes faça: na rua Direita n. 66, primeiro andar.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Alugam-se mei-aguas no becco das Barreiras n. 4; a tratar no mesmo becco n. 2.

Resposta.

Em resposta ao annuncio inserido neste «Diario», prevenindo ao publico achar-se hypothecado o sitio pertencente aos herdeiros de João Hermino da Costa Barradas; tem a dizer-se que o referido sitio foi judicialmente adjudicado, devendo o annunciante declarar seu nome e a natureza do documento.

Aluga se para passar a festa

Uma casa terrea no Poço com commodos para grande familia; na rua Nova n. 47.

— Precisa-se de uma negra para alugar: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos de 6 e 7 annos: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Antonio Fisch e Vicente Fisch, subditos italianos, retiram-se para Maceió.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Precisa-se de uma mulher para ama de duas pessoas, que saiba bem engommar e cosinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— O major Antonio da Silva Gusmão, conhecedor do engenho Potosi por titulos legitimos á 6 para 7 annos, e qual foi levantado em terras do engenho Souza pelo seu legitimo proprietario, o capitão José Antonio Pereira, vendo um annuncio por tantas vezes repetido no «Diario de Pernambuco», que já aborrecia a todos quanto o liam, do Sr. Antonio Gomes de Macedo, morador no Rio-Formoso ou seus arrabaldes, no qual este senhor diz se publico ser o legitimo senhor e possuidor das terras do engenho Souza e daquelles em que estão edificados mais dous engenhos, convidando a quem quizer ver seus titulos á ir ao Rio-Formoso, responde ao mesmo Sr. Macedo, que não está disposto a ir ver seus papeis velhos, e que ávista das explicações dadas pelo capitão Pereira em sua correspondencia inserida no «Diario de Pernambuco» n. 209, ao mesmo major Gusmão é que cabe o direito de convidar o Sr. Macedo para que, se tem razão, como inculca, proponha logo acção de reivindicação aos proprietarios dos tres engenhos edificados em terras que presume suas. Mas parece que o Sr. Macedo tendo talvez encontrado em algum lugar onde o finado vigario costumava guardar seus papeis, algum documento dessas terras, aliás sem valor algum, lança-se mão desse achado, e corresse para a imprensa á fazer-se conhecido e proprietario de terras de valor, e mesmo ter o prazer de ver o seu nome tão repetido no «Diario», dizendo com ufania que não está costumado a possuir o alheio, sem se lembrar que este epitheto pode muito bem caber a aquelles que pretendem maliciosamente perturbar o socego de quem legitima e pacificamente possue seus predios. Finalmente os proprietarios dos engenhos Souza, Potosi e Parnaso, rogam ao Sr. Macedo que se apresente quanto antes em juizo fazendo valer o seu direito, que é melhor assim do que andar perturbando cidadãos honrados e legitimos proprietarios, pois não ha quem acredite que o Sr. Macedo esteja a tantos annos doente, como disse, sem que tivesse podido embargar todas essas obras: qui jure suo utitur, nemini facit injuriam.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -adelarioridade e perfeição que as pessoas-, entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Escravos para alugar.

Alugam-se mensalmente cinco escravos por preço commodo para armazem de assucar ou trapiche, ou outro qualquer estabelecimento: na rua dos Guararapes n. 28.

— Arrenda-se um sitio com baixa de capim e casa de vivenda, em o lugar do Luca, freguezia da Varzea: a tratar na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa (de viuvo): na rua de S. Francisco n. 52.

— Aluga-se uma escrava que cozinhe, cose e engomma, para o serviço interno de casa; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Domingos Joaquim Ferreira faz sciente ao respeitavel publico e muito principalmente a seus freguezes, que despedio de sua casa o seu caixeiro Victorino Lopes da Costa no dia 29 de setembro de 1862.

— O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. Candido Lopes de Miranda, que lhe responda a ultima carta que por mim lhe foi indereçada e se assim o não fizer estou resolvido a publicar em todos os jornaes minuciosamente as circumstancias porque o mesmo senhor deixou de faze-lo, pois que estou munido de documentos. Recife 3 de outubro de 1862.

Amaro Benedicto de Souza.

Commissões.
João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

Manoel Francisco Corrêa, não tendo tido tempo de despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amizade, pede-lhes desculpa desta falta involuntaria.

— No armazem do sal na Boa-Vista, tem para vender dous escravos de 14 e 20 annos de idade.

— Francisco Fontano subdito hespanhol vae para Maceió.

Attenção.

Uma pessoa que se acha empregada no commercio e dispondo de algum tempo offerece-se para tomar conta de qualquer escripturação para fazer por qualquer systema, tambem pode ir escrever em casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar pode deixar sua morada em carta fechada na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, com as iniciaes L. L. L. ou annuncie para ser procurado.

Attenção.

Os possuidores de acções da sociedade Bella Harmonia, que as quizerem vender com lucro de 2$ em cada uma, dirijam-se á rua do Vigario n... segundo andar.

— Precisa-se de 4 serventes escravos para duas obras na Capunga, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 22.

— José da Costa Brandão Cordeiro tendo de ir ao Rio de Janeiro deixa nesta cidade por seus procuradores em primeiro lugar ao Sr. Flavio Ferreira Catão e em segundo ao Sr. Pedro Ignacio Baptista Junior, e na cidade da Victoria ao Sr. José Marcolino de Mello. Recife 2 de outubro de 1862.

— O arrematante do imposto de aferição do municipio do Recife avisa a todos os senhores proprietarios de casas abertas, que desde o dia 1.º de outubro corrente se acha aberta a respectiva casa na rua Velha n. 27 da freguezia da Boa-Vista, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, e para maior presteza e commodidade dos interessados propõe-se a mandar pessoa competentemente habilitada aferir, quer nos estabelecimentos desta cidade, como nos seus soburbios.

Flavio Ferreira Catão,
Arrematante do contrato.

Mappas de Colton.

H. M. Lane acha-se na rua do Queimado n. 4, primeiro andar, para receber as assignaturas das pessoas que quizerem munir-se de uma elegante collecção de mappas geographicos, das 10 horas até o meio dia.

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Comprafiado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Aluga-se uma casa sita na rua da Praia do Caldeireiro n. 37: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 32 e 34 que achará com quem tratar.

— Arkwright & C. mudaram-se da rua da Cruz n. 61 para a rua da Cadeia n. 14.

Juros de dous por cento.

Precisa-se de 600$ a 1:000$ a juros de 2 0/0 ao mez por tempo de um anno, com hypotheca em uma parte de um bom sobrado, a qual parte é de 1:750$, pagando-se os juros mensalmente: quem quizer dar esta quantia, pode-se entender com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19, que está autorisado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para homem solteiro: na rua da Imperatriz n. 4, taberna ao pé da ponte; tambem se compra um relogio patente inglez, primeira qualidade.

— Aluga-se uma casa na rua da Calçada n. 45, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fora e quintal: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Trincheiras n. 32: a tratar na Boa-Vista, rua da Alegria numero 32.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, compra-se uma machina do ferro para descaroçar algodão, sendo das que trabalham sem animal.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Monteiro, onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhóes, D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo, e grande jardim com bellas e bem dispertas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge, na obra da travessa do Poeinho.

— Furtaram do caes do Collegio, no dia 3 do corrente, um cavallo castanho escuro, sem signal algum, ferrado de novo na pá e quarto direito com um b e um t juntos, levando cangalha nova, e dous pares de saccos de algodão, é castrado, não tem tomaduras, e em cima tem uma assadura que não está encabelada: quem o pegar, leve ao Sr. Virissimo no mesmo caes, que gratificará.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Alugam-se quatro casas na povoação do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, todas ao gosto moderno, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, todos grandes, e dispensa e cozinha fora: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio denominado Caboocó de cima.

— Não tendo-se reunido os credores da massa fallida de Bernardino Domingues Moreira para nomearem depositario ou depositarios da indicada massa, de novo são convidados para se reunirem no dia 6 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na sala dos auditorios, para procederem a dita nomeação.

Criado.

Precisa se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

Attenção

Precisa-se de 1:500$ com hypotheca em uma casa terrea desembaraçada, que val muito mais, e paga-se o premio de um e meio por cento com o praso que se convencionar: quem quizer fazer este negocio annuncie neste Diario para ser procurado.

— Precisa-se de uma pessoa bastantemente versada em escripturação mercantil para formular e tomar a seu cargo a escripta de uma casa commercial estabelecida n'uma das mais proximas provincias do norte: a par das habilitações deve ella reunir todos os predicados que são precisos para se merecer uma plena confiança: quem se achar nestas circumstancias, indicará em carta fechada seu nome e residencia, na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Aluga se o 1.º andar da casa n. 86 da rua da Imperatriz: a tratar no segundo andar da mesma.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fora, como de outras provincias. Continúa a receber casos de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, rua do Mocotolombó n. 26, com muitos commodos, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, estribaria, cacimba, com boa agua, tanque, grande quintal com fructeiras, e tambem se vende a mesma casa, sendo a mesma feita ha pouco tempo, por isso está em bom estado, não precisa fazer-se despeza: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se moleques de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonitas figuras; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Compram-se

predios livres e desembaraçados; na rua do Vigario n. 8.

— Compra-se uma carroça de mola ou de eixo de ferro estando nova ou em bom estado que sirva para cavallo ou boi: a tratar na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Compra-se meia duzia de cadeiras, uma marqueza e duas banquinhas, em bom uso, e de preço commodo: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Leis provinciaes.

Vende se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 vendem-se o seguinte:

Regimento interno das aulas	500
Regulamento do cemiterio	500
Dito da casa de detenção	640
Regimento interno do gymnasio	500
Regulamento das colletorias	500
Dito das escolas publicas e particulares	320
Posturas da camara de Goianna	320
Ditas da dita do Recife	1$000
Collecção das leis provinciaes de 1836 a 1862 a 1$ cada uma.	

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado, chegada ha oito dias, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Cabriolet.

Vende-se um bonito cabriolet de 2 rodas, quasi novo, e pintado a moderna, proprio para a festa; para ver e tratar, na officina de Grosgean, na rua da Florentina.

Grande sortimento de candieiros a gaz.

26—Rua larga do Rosario—26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz com todos os pertences os mais elegantes e delicados que aqui tem vindo, affiançando-se a boa luz e mais baratos que em outra parte. Tem constantemente gaz hydrogenio da melhor qualidade em latas de 6 galões, ditas de 5 garrafas e em garrafas.

Gomma

de superior qualidade da safra nova a 2$600 a arroba e 100 rs. a libra, e velas de carnauba pura as melhores que tem vindo ao mercado a 12$500 a arroba e 440 rs. a libra: na taberna de Bernardino da Silva Costa na rua larga do Rosario n. 50, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Fazendas

de bom gosto chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

Cortes de moreantique de cores de bom gosto e superior qualidade, ditos de dito preto, e mais superior que tem vindo a Pernambuco, lindos cortes de seda de cor, blonde de seda, fazenda inteiramente nova e de mais gosto que tem vindo a esta praça para vestido, lindos cortes de blonde brancos para noiva, ditos de cambraia brancos bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A 5,000 rs. cada um.

Lindos vestuarios para meninos, enfeitados com muito gosto a 5$, os quaes sempre se venderam a 10 e 12$.

A 2$500 o par

Superiores manguitos com gollinha de trespasso, bordado inglez muito fino, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

MUTILADO

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, podins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para starar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suisses.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» cestinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alarquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de ajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta gella de vellude francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	8$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	3$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	8$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam, por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, loja de mindezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas mindezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha de gaz de 10 e 20 jardas a tres por deus é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de mindezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Roupa feita muito barata.

43—Rua do Queimado—43

Loja da esquina que volta para a Congregação.

Vende-se

Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano de vista é ver.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba em saccos, muito boa qualidade a 8$ a arroba; no armazem de Teixeira no caes da alfandega.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$600
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.
Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vende-se uma escrava crioula, de boa figura, represente 30 e tantos annos de idade, sadia, fiel, e propria para todo o serviço de casa e rua, vende bolinhos etc.; lava de ensaboado e cozinha; quem a pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar, para ajustar-se.

Vende-se

uma preta de 28 annos, para o serviço ordinario de uma casa: na rua do Pilar n. 62. Aluga-se tambem essa mesma casa.

Attenção.

Na rua da Lingoeta n. 1, vende-se por barato preço grozas de caximbos de diversas qualidades os mais bonitos que em louça se pode encontrar a 7$ a groza, muito bem acondicionados.

Generos de primeira necessidade, baratos.

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chá a 2$560, café do Rio a 280 e 240, arroz a 100 rs., toucinho a 280, chouriças a 480, queijos muito frescos do vapor a 2$200 e 1$500, alpista a 150, velas stearinas a 640, do Aracaty a 400 rs., massa de tomate a 700 rs. a libra, gomma a 100 rs., sabão massa a 160 e 200 rs., cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa, vinho tinto e branco a 480 e 400 rs., azeite de carrapato a 320; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Attenção.

Vendem-se tres escravas moças, de bonitas figuras, vindas ha pouco do sertão: a tratar na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, ou na rua da Cadeia, loja n. 21.

Fazendas baratissimas na rua da Imperatriz numero 20, a saber:

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, grosdenaples pretos e de cores, fazenda muito encorpada a 1$600 e 1$800, riscados escuros para vestidos a 160, cambraias para cortinados a 2$, ditas lisas a 2$, tapetes finos a 6$, cassas de cores muito finas a 280, velludo verde e encarnado a 2$, meias para meninos e meninas, chitas largas e estreitas, madapolões, algodões, brins, gangas, e finalmente completo sortimento de fazendas de lei, que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato, só com o fim de apurar dinheiro.

N. 5—Rua da Imperatriz—N 5

Loja de modas da esmeralda.

São chegadas as chapelinas de seda para senhoras, do ultimo gosto, as quaes se vendem o mais barato possivel.

Pennas de ouro.

Chegou ultimamente de New-York um rico sortimento de pennas de ouro, fabricadas por Dawson Varren & Hyde, e acham-se á venda na livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz. Estas pennas são incomparavelmente superiores ás de aço, ou qualquer outro metal, pois conservam-se por muitos annos com escripturação continuada, nunca perdendo sua elasticidade, os bicos são de diamante e garantidos a não cahir: acha-se na mesma loja grande variedade de canetas portatis de prata e ouro.

Cofre de ferro com segurança.

Vende-se muito barato um excellente cofre de ferro de prova de fogo, proprio para guardar livros e dinheiro: na rua do Apollo n. 35.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico: na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visiterem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandem-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos

só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos de metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, caroçinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditos de bramante muito bem feitos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Extraordinaria liquidação NA Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de ganga a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, seroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome vereciana de quadrinhos de seda de cores a 560 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça o corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$200 e 1$600 a peça com 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, golles bordadas a 4$, dita de bellozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 13 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se massos de palitos de dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas dô mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 librás por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1[2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1[2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1[2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Tousinho de Lisboa a 280 rs. a libra e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs:

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600,

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs, e em caixa a 8$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$600, tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

A LOJA Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.

Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.

Trança branca para debrum de colleto, vende a vara por 160.

Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.

Fitas de velludo largas e estreitas, barato.

Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.

Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bons, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.

Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.

Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.

Voltas a balão, azul turquezas, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$00 e 4$000.

Alfinetes a balão, a 2$000.

Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.

Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n: 33 A, que até esta data é objecto privativo delle.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramaute de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lenções visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30. 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de algumas encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Colla.

Vende-se colla da Bahia, a melhor que existe no mercado, pelo barato preço de 640 a libra, e sendo para arroba se venderá por menos: na loja de ferragens sita na rua Nova n. 35.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.

SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.

BANHEIROS de todos os tamanhos.

SEMICUPIAS idem idem.

BALDES idem idem.

BACIAS idem idem.

BAHUS idem idem.

FOLHA em caixas de todas as grossuras.

PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.

CHALEIRAS de todas as qualidades.

PANELLAS idem idem.

COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Merseya»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

Attenção.

Vende-se por commodo preço a rica armação de marmore do estabelecimento da rua Nova n. 43 e garante-se o arrendamento da casa: os pretendentes podem se dirigir ao mesmo estabelecimento que acharão com quem tratar.

— Vendem-se pipas, quartolas, tonoletes e barris proprios para azeite, ferrados com arcos de ferro; tambem se vende um carrinho de carregar generos para um só boi: na rua nova de Santa Rita n. 11 se dirá quem vende.

— Vende-se um burro do Rio Grande do Sul, muito gordo, novo, e manso: quem quizer dirija-se junto a ponte pequena do Chora-menino, casa n. 11; e na mesma casa vende-se um boi muito manso e carroça.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem elle a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Farello e milho.

Vende-se farello, milho e arroz do Maranhão na travessa da Madre de Deos n. 5.

Obras de labyrintho

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tendo de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato ávista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koroby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancellins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de senteupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, bolsios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergalhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Duas vaccas tourinas.

Faz-se negocio de grande vantagem com a melhor cocheira da rua do Imperador, com 4 carros novos, incluindo-se nesta venda, com licença do dono, duas excellentes vaccas tourinas, paridas de pouco, e que dão de leite diariamente 7 a 8$. Não se quer todo o dinheiro á vista, apenas uma pequena parte, e o resto em letras a contento: a tratar na rua do Imperador n. 12.

Para noivas

As mais interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Cal nova e velha,

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO

NOS

ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser aerdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS —As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880:

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista o painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a librra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do elho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa. e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO.—Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 á duzia.

SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.

FRUTAS EM CALDAS. — Pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

MUTILADO

Uvas.

Vende-se uvas muito superiores a 480 rs. a libra : no largo do Carmo esquina da rua da Hortas n. 2.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500 : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balães de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$50o, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado : na rua Nova loja n. 7.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400 ; dito adamascado a 1$000 ; dito de côres a 800 rs. ; dito branco a 1$000 ; azul a 900 rs. A caixinha : na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs. : rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis ; tranceinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça : rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000 ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs. ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200 ; ditos brancos a 1$000 ; ditos azues a 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Uvas e maçães.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo a libra a 400 e 540 rs. e caixas a 14$ com 38 libras, caixas com maçãs a 35$.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes ; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se fumo da terra para charutos; na Boa-Vista, rua da Alegria n. 32.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além de galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um nesta typographia se dirá.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240 : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar sos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sal

a bordo do hiate Dous Irmãos : a tratar com Tasso Irmãos.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63,

junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam :
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para caseveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez sigam desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo :

Frascos de Lavande muito finos, a . .	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a . .	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a . .	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a....................	160
Bengalas do melhor gosto, a : . . .	500
Tinteiros com tinta muito boa, a . .	160
Baralhos de cartas francezas, a . . .	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a . .	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço. .	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a .	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e..........	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,..............................	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a..............................	500
Sabonetes grandes e muito finos, a....	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a : . .	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo ; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza ; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par : assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota se lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba e sebo.

Vende-se carnauba a 8$ a arroba, sebo do Porto a 9$500, e em barricas do Rio Grande a 7$ a arroba, velas de composição em caixas a 11$ a arroba, e soltas a 9$ na rua da Cruz n. 33.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C, rua da Cadeia do Recife n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 de corrente mez um escravo de nome Pedro, que representa a idade de 48 a 50 annos, altura regular, grosso do corpo, tem as mãos grossas e cortadas por ter officio de sarangueeiro, e na mão direita deve ter ainda marca de um panaricio por haver pouco tempo que elle soffreu esse mal, tambem é capinheiro, o signal mais saliente por onde pode ser capturado é por ser calvo : quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, que serão generosamente recompensado.

— Fugio no dia 16 do mez passado o escravo Luiz, de idade de 18 a 19 annos, de estatura regular, cabellos pretos e pouco carapinhados, nariz muito chato, e pés pequenos ; pede-se a quem quer que o possa pegar, leva lo á rua da Gloria em casa do tenente-coronel Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque, que será recompensado.

100$ de gratificação

No dia 12 de março deste anno desappareceu do engenho Matto-Grosso de Porto-Calvo, o escravo Semião, com os signaes seguintes : moço, de 24 a 25 annos, alto, um pouco vermelho, de Moçambique, pouca barba, com falta de um dente na frente, bem parecido, largo das espadoas, talhado pelo rosto e pelo corpo ; presume-se que tenha seguido para a Parahiba em procura dos filhos do finado Antonio Francisco do Rego Barros : roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehendam o dito escravo, e conduzam-no á rua do Rangel n. 18, segundo andar, que terão a recompensa de 100$.

LISTA GERAL

Dos premios da 2.ª parte da 1.ª loteria, concedida por lei provincial n, 537 de 21 de junho de 1862 á santa casa da Misericordia para pagamento de despezas já feitas com o tratamento de enfermos pobres remettidos pela policia, extrahida em 4 de outubro de 1862.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	180	5$	345	5$	544	5$	707	5$	869	5$	1033	5$	1194	5$
7	10$	85	—	53	—	56	—	8	—	70	—	36	—	98	—
9	5$	87	—	55	—	61	10$	11	—	77	—	37	—	99	—
11	—	91	—	59	—	66	5$	13	—	78	—	38	—	1200	—
15	—	93	—	69	—	70	10$	14	—	83	—	45	—	6	—
19	—	94	—	74	—	72	200$	15	—	84	—	53	—	9	—
20	—	200	—	78	—	73	5$	16	—	85	—	55	—	11	—
23	—	6	—	89	—	74	—	18	—	86	—	62	—	26	—
25	—	15	—	92	—	77	—	24	20$	87	—	64	—	36	—
27	—	16	—	95	—	87	—	25	5$	90	—	69	—	38	—
31	—	18	—	99	—	89	—	28	—	94	—	71	—	42	—
32	—	19	—	402	—	90	—	30	—	96	—	72	—	43	—
38	—	22	—	6	—	91	—	32	—	97	—	74	—	44	—
39	—	27	—	7	—	94	—	37	—	901	—	75	—	48	—
42	—	28	—	8	—	95	—	39	—	7	—	79	10$	49	—
49	—	31	—	12	—	98	—	42	—	8	—	88	5$	50	—
50	—	34	—	13	—	99	—	45	—	9	—	92	—	56	—
55	—	36	—	14	—	607	—	47	—	12	10$	96	—	61	—
57	—	37	—	16	—	8	—	54	—	21	5$	97	—	62	—
61	—	45	—	19	—	10	—	56	—	25	—	1104	—	63	—
68	—	48	—	21	—	14	—	59	10$	29	—	11	10$	66	—
69	—	49	—	24	—	21	10$	69	5$	32	—	15	5$	72	—
72	—	50	—	28	—	24	5$	78	10$	33	—	16	—	73	—
73	—	53	—	30	—	26	—	80	5$	34	—	17	—	77	—
77	—	56	—	33	—	33	—	81	—	37	—	21	—	81	20$
80	20$	58	—	34	—	40	—	82	—	38	—	22	—	83	10$
83	5$	59	—	35	—	43	—	91	—	40	—	25	—	90	5$
85	—	62	—	40	—	45	—	94	—	41	—	26	—	91	—
90	—	63	—	44	—	52	—	96	—	45	—	27	—	93	—
95	—	67	—	46	—	54	—	802	—	46	—	38	—	96	—
97	—	75	—	64	—	58	—	3	—	48	—	39	—	1303	—
98	—	79	—	70	—	59	—	7	—	49	—	41	—	12	—
100	—	84	—	73	—	60	—	11	—	53	—	44	—	14	—
1	—	88	—	82	—	63	—	12	—	58	—	47	—	27	—
13	—	93	—	87	—	64	—	13	—	62	—	55	—	31	20$
16	—	96	—	90	—	65	—	15	—	65	—	57	—	33	5$
22	—	97	—	93	—	67	—	16	—	66	—	59	—	37	—
23	—	99	—	96	—	71	—	23	—	67	—	60	—	41	—
28	—	302	—	99	—	72	—	26	—	68	—	63	—	42	—
32	—	5	—	501	10$	76	—	28	—	73	—	66	—	45	40$
34	—	6	—	7	5$	78	—	40	—	75	—	67	20$	48	5$
41	—	7	—	10	—	79	—	44	—	76	—	70	5$	60	—
42	—	12	—	12	—	80	—	47	—	79	—	74	—	64	—
44	—	15	—	13	—	84	—	48	—	81	—	76	—	65	—
46	—	21	—	20	—	86	—	52	—	87	—	78	—	72	—
53	—	26	—	25	—	92	—	53	—	89	—	82	20$	74	—
58	—	34	—	32	—	95	—	55	—	90	—	85	5$	78	20$
70	—	35	—	35	—	96	—	58	—	98	—	87	100$	80	5$
74	—	38	—	39	—	700	—	59	—	1002	—	88	5$	85	—
75	—	42	—	42	—	3	—	64	—	15	—	91	—		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
1388	5$	1521	5$	1711	5$	1867	5$	2022	5$	2124	5$	2307	5$	2471	5$	2634	5$
89	—	27	—	13	—	68	—	23	—	25	—	15	—	76	—	35	—
97	—	30	—	14	—	69	—	26	—	28	—	16	—	77	—	36	—
99	—	33	—	15	—	70	—	28	—	32	—	17	—	81	—	38	—
1400	—	40	—	19	—	76	—	33	—	35	—	20	—	82	—	43	—
3	—	51	—	20	—	78	—	37	—	37	20$	21	—	85	—	44	—
10	—	59	—	22	—	82	—	38	—	38	5$	23	—	91	—	49	—
21	—	63	—	23	—	84	—	40	—	43	—	28	—	93	—	52	—
24	—	71	—	24	—	85	—	41	—	50	—	30	—	94	—	61	—
26	—	72	—	27	—	89	—	45	—	51	—	32	—	2500	—	62	—
29	—	74	—	30	—	90	—	46	—	53	—	34	—	1	—	66	—
30	—	76	—	34	—	98	—	48	40$	57	—	35	—	7	—	69	—
34	—	77	—	37	—	1906	—	49	5$	59	—	36	—	9	—	71	—
35	—	81	—	39	—	7	10$	52	—	74	—	38	—	25	—	74	—
36	—	85	—	40	—	10	5$	53	—	77	—	39	10$	30	—	75	—
38	—	88	10$	42	—	11	—	54	—	79	—	43	5$	34	—	76	—
39	—	91	5$	45	—	12	—	56	—	82	—	53	—	36	—	81	—
40	800$	99	—	51	—	13	—	57	—	84	—	57	—	44	—	84	—
42	5$	1600	—	57	—	18	—	58	—	87	—	62	—	45	—	86	—
46	—	1	40$	62	—	26	—	59	—	88	—	73	—	46	—	88	—
47	—	4	5$	63	—	28	—	60	—	93	—	74	—	47	—	91	—
49	—	5	—	66	—	29	—	62	—	95	400$	82	—	48	—	92	—
57	—	7	—	68	—	32	—	65	—	99	5$	83	—	51	—	96	—
60	—	9	10$	76	—	35	—	70	—	2200	—	84	—	53	—	2703	—
61	—	10	5$	79	—	37	—	74	—	4	—	87	—	58	—	6	—
65	—	11	—	82	—	40	—	76	—	8	—	88	—	62	—	7	—
72	—	13	—	85	—	41	—	77	—	13	10$	89	—	69	—	12	—
73	—	25	—	86	—	44	—	78	—	15	5$	93	—	73	—	13	—
74	—	27	—	87	—	49	—	80	10$	16	—	95	—	74	—	18	—
76	—	30	—	89	20$	57	—	83	5$	25	—	96	—	76	—	19	—
78	100$	33	—	93	5$	59	—	84	—	34	—	98	—	77	—	24	—
84	5$	43	—	94	—	61	—	86	—	36	—	2402	—	83	—	26	—
85	—	51	—	95	—	64	—	88	—	37	—	4	—	89	—	29	—
86	—	54	—	96	—	65	—	91	—	40	—	5	—	95	—	30	—
91	—	62	—	99	—	68	—	95	—	45	—	6	—	98	—	33	10$
92	10$	67	—	1803	—	71	—	97	—	49	—	9	—	2600	—	34	5$
93	5$	80	—	7	—	72	—	98	—	53	—	10	—	2	—	37	—
97	—	85	—	16	—	73	—	2102	—	56	—	14	—	13	—	41	—
98	—	86	—	17	—	77	—	4	—	59	—	15	—	15	—	44	—
1503	—	87	—	19	—	85	—	8	—	65	—	18	—	16	—	49	—
4	—	88	—	23	—	90	—	9	—	68	—	20	20$	18	—	50	—
5	—	92	—	25	—	91	—	11	—	76	—	21	5$	20	—	51	—
12	—	93	—	39	—	92	—	12	—	82	—	31	—	25	—	56	40$
14	—	94	—	40	—	94	—	14	—	86	—	37	—	26	—	57	40$
15	—	97	—	41	—	2001	—	15	—	88	—	42	—	27	—	64	5$
16	—	1702	—	42	—	3	5:000$	16	—	91	10$	54	—	28	—	77	—
18	—	3	—	46	—	13	5$	21	—	93	5$	57	—	29	—	80	—
19	—	9	—	52	—	18	—	22	10$	95	—	60	—	30	—	88	—
20	—	10	—	59	—	21	—	23	5$	2304	—	70	—	32	—	95	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1862.

MUTILADO

Litteratura

Ao meu amigo A. J. de Passos
No dia de seus annos.

Amigo, em teu natalicio
Não pode alegre cantar,
Quem nasceu para ser triste,
Quem só tem prantos p'ra dar:
Se na lyra entristecida
Eu busco um dia na vida
Soltar um canto de amor,
A lyra triste suspira,
E afflicta geme e delira,
Por entre prantos de dor.

Eu, fadado ao soffrimento,
Que soffro eterna agonia,
Não posso, amigo, aos teus annos
Soltar hymnos de alegria.
Eu, que do tumulo tão perto
Dentro da alma sinto aberto
De dores negro volcão,
Que assim na flor da existencia
Soffro do fado a inclemencia,
Que me opprime o coração;

Não posso, amigo, do peito
Uma só nota soltar,
Que me não venha a tristeza
A face em prantos banhar.
Como, pois, vir de teu dia
Manchar o riso e a alegria
Com meu tristonho carpir?!
Não, não devo erguer meu pranto,
Quando, amigo, alegre canto
Deves apenas ouvir.

Tu sabes quanto eu padeço,
Quanto é forte o meu penar,
Sabes que cravam-me o peito
As settas de agro pezar.
Após um dia outro dia
Vem com prantos de agonia
Augmentar meu padecer,
E assim maldito soffrendo
Vou da morte o fél bebendo,
Sem acabar de morrer.

Ah! não pode soltar alegres hymnos
Quem, como eu soffro, soffre a desventura!
Nem nunca ouviu se gélido cadaver
Cantar na sepultura.

Não posso dar-te um canto; em chão de morto
Nunca brotaram flores de alegria,
No meu peito só nascem duros cardos,
E espinhos de agonia.

Assim tão joven, a soffrer maldito,
Cumpro dos fados a cruel sentença,
E adormeço a chorar sentidos prantos
No leito da descrença.

Eu vejo os homens a surrir alegres,
Vejo em prazeres revolver-se o mundo,
E digo a suspirar adeus á vida,
Qual triste moribundo.

Olho o passado, vejo—negro inferno,
Olho o presente—borrascoso mar,
Olho o futuro, vejo a morte rir-se,
E ponho-me a chorar.

Assim uma só flor nascer não pode
Dentro em meu peito, que se extorce em maguas,
Seria um riso em labios de finado,
Volcão dentro das aguas.

Já não tenho um sorriso entre meus labios,
Uma flor de prazer não tem meu peito,
Minha alma vae morrendo pouco a pouco,
Entre os martyrios de espinhoso leito.

Se outr'ora, amigo, na manhãa da vida,
Via entre galas despontar teu dia,
E com o peito a bater de enthusiasmo
Te saudava com risos de alegria;

E' que no seio do torrão querido
Junto aos meus eu vivia tão contente!
Via a existencia deslisar-se amena
Como o correr da lympha mansamente.

Mas hoje que fanou-se a flor da infancia,
E a flor se abriu de minha mocidade,
Lembro esses dias, que passaram bellos,
E a fronte escaldo em prantos de saudade.

Lembras-te, amigo, desse tempo ledo,
De perfumes, de risos, e de flores,
Em que era o mundo para nós tão bello,
E a vida um hymno de gentis amores?

Lembras-te, amigo? Tão suaves dias
Eu gravei os p'ra sempre na lembrança!...
Era menino, e me querias tanto!
E eu sabia te amar, inda creança!

Eras meu mestre; o balsamo das lettras
Me infiltravas no peito inda innocente,
Como na terra virgem, sem cultura,
Desvelado cultor lança a semente.

Horas inteiras a teu lado, amigo,
Eu passava a brincar, sempre sorrindo,
E assim ditosa, e rica de prazeres,
Sem o sentir, a vida ia fugindo.

Quando, nos ternos braços carinhosos
De minha mãe, seus risos recebia,
A lembrar-te na mente, eu muitas vezes
Teu doce nome, amigo, proferia.

E gostava de ve-la enternecida,
Com meigas phrases, se abraçar commigo,
E me dizer: « ah! filho de minha alma,
Segue os exemplos de tão nobre amigo. »

E a ti voltava, e mais te amava ainda,
Nossa amizade se estreitava assim!
Depois o fado rindo-se de escarneo,
Longe, tão longe, te apartou de mim!

E assim longe vivemos, mas teu nome
Nunca esquecido foi um só momento;
No meu peito viveu a tua imagem,
Lá comtigo adejou meu pensamento.
E hoje, amigo, já me tens comtigo,
Ajuntou-nos de novo a Divindade.
Se eu já não tenho os risos de outro tempo,
Inda guardo os preceitos da amizade.

A ti, pois, caro amigo, neste dia
Já que um hymno não posso te entoar,
Deixa que unindo o peito enfraquecido
Eu possa hoje chorar.

E neste pranto, que do peito verto,
Entre os martyrios de cruel saudade,
Recebe, amigo, a vida, que te entrego
Sobre o altar da amizade.

E quando um dia, ao despontar teus annos,
Já neste mundo não me achares mais,
Chorei no teu natal... na minha morte
Tambem solta teus ais.

Recife, 10 de setembro de 1862.
Antonio Alves de Carvalhal.

O que vae pelo mundo.

O principe Gortschakoff dirigiu aos representantes da Russia, junto ás potencias estrangeiras, a seguinte circular, na qual expõe os motivos que levaram o imperador Alexandre a reconhecer o reino da Italia:

« S. Petersburgo, 6/18 de agosto de 1862.

« Senhor. — O despacho dirigido ao nosso encarregado de negocios em Turim, em 28 de setembro de 1860, fizeram conhecer qual era o juizo que S. M. o imperador fez dos acontecimentos que se consumaram na Italia, e os motivos que tinham levado o nosso augusto amo a retirar a sua legação de Turin.

« Na distancia em que nos achamos da Italia, nenhum dos nossos interesses directos se acha implicado naquelles acontecimentos. Só os tinhamos, pois, a encarar segundo o duplo ponto de vista dos sentimentos de sympathia que ligamos áquelle paiz, e dos interesses geraes da ordem e da paz na Europa.

« Foi debaixo deste ponto de vista que nosso augusto amo tratou desde ha dous annos de apreciar os negocios da peninsula. E' ainda debaixo do mesmo ponto de vista que S. M. trata hoje de dar conta de uma situação cujos desenvolvimentos dos factos tem profundamente modificado.

« Agora não são só as questões de direito que se debatem, é o principio monarchico e de ordem social que está a braços com a anarchia revolucionaria.

« Ameaçada de ser derribada pelas violencias dos partidarios extremos, a côrte de Turim tem-se visto na necessidade de se defender. Fê-lo com firmeza, e ainda que na sua senda tenha sido *obrigada* a ir ao encontro das aspirações apaixonas que impellem a Italia para o complemento da sua unidade, encontrou da parte dos representantes do paiz um concurso decidido que attesta o predominio geral das idéas da ordem sobre os arremeços revolucionarios.

« Estas considerações attrahiram a attenção dos governos. O gabinete imperial podia tanto menos ficar indifferente quanto a agitação de que a Italia é o fóco e ameaça invadir o resto da Europa.

« Tinhamos, pois, necessidade de nos tranquillisarmos á respeito de dous pontos essenciaes: primeiro que a côrte de Turim tinha a firme intenção de reprimir qualquer tentativa dos partidos extremos, que podesse alterar a paz geral; e em segundo lugar que tinha para esse fim a força necessaria.

« Sobre estes dous pontos deu o governo de el-rei Victor Emmanuel seguranças positivas ás grandes potencias da Europa.

« Declarou, quanto ás difficuldades internacionaes suscitadas pela situação politica da Italia, que:

« E' as potencias que crearam aquelle estado de cousas, que pertence prover á solução pacifica desta grande questão.

« E acrescentou:

« Que prevendo o caso em que emprezas imprudentes viessem a formar-se fóra da acção regular dos poderes constituidos, se sentiria bastante forte para impedir que as questões fossem prejudicadas por tentativas que podessem alterar o estado actual das relações existentes, e que elle não enfraqueceria na sua tarefa.»

« Estes compromissos tomados á face da Europa pela côrte de Turim, são tanto mais satisfactorios quanto teem por garantia, de um lado, o interesse da sua propria conservação, e do outro, o concurso da maioria dos representantes do paiz.

« Foram além disto confirmados pelas provas materiaes de que o gabinete actual recentemente deu do que quer e póde para a manutenção da ordem e da paz geral.

« Nesta situação, julgamos que era de nosso interesse sustentar e fortalecer a côrte de Turim no terreno da ordem social, em que todos os governos são solidarios; e que para ser consequente com os principios que S. M. faz presidir á sua politica, conviria não recusar o nosso apoio moral nem ao gabinete que tinha publicamente proclamado aquelle programma, nem á memoria esclarecida de um paiz á respeito do qual só temos sentimentos de benevolencia e de mutua sympathia.

« Resolveu por consequencia o nosso augusto amo o restabelecimento das suas relações diplomaticas com S. M. el-rei Victor Emmanuel, como rei da Italia.

« Tendo o general conde de Sonnaz sido designado por el-rei para se dirigir á côrte imperial com a notificação daquelle titulo, S. M. o imperador, pela sua parte fez escolher, ao ajudante de campo, general o conde de Stackelberg na qualidade de seu representante em Turim.

« Dando-vos conhecimento desta solução do nosso augusto amo, devo repetir-vos que S. M. não entende suscitar nem resolver nenhuma questão de direito.

« Achando-se desta maneira restabelecidas em um pé regular as nossas relações officiaes com o governo italiano, sois autorisado a conformar-vos com o presente aviso, entretendo com o representante de S. M. el-rei da Italia, se existir no ponto da vossa residencia, as mesmas relações que deveis cultivar com os representantes das demais potencias amigas da Russia.

« Recebei, etc. « *Gortschakoff*.»

— Damos em seguida a nota que em resposta á esta escreveu o ministro dos negocios estrangeiros da Prussia:

« Berlin, 31 de julho.

« Sr. Barão. — O conde Karollyé, a quem não pude ver pessoalmente estes dias em consequencia dos debates das camaras, entregou ao conselheiro privado, Mr. Sydeor, o despacho junto que deve servir de resposta á nossa communicação confidencial ácerca do reconhecimento do reino da Italia.

« Julgamos não só cumprir um dever federal á respeito da Allemanha, mas tambem e em particular, mostrar considerações e amizade federal á Austria, fazendo com que o governo de Turin nos desse, como condição preliminar do nosso reconhecimento, certas garantias e seguranças, cuja importancia não exageremos seguramente, mas que, no entanto, quando se examinar sem prevenção, deixam de ter valor, e quando por outro lado, cousa que é muito mais importante, do que todas as seguranças italianas, temos tomado com o novo reino da Italia, e com as suas pretenções eventuaes uma posição mais determinada, nada agradavel ao gabinete de Turim, o que outras potencias européas teem apreciado em toda a sua significação.

« Se agora o Sr. ministro dos negocios estrangeiros da Austria, passa completamente em silencio esta ultima circumstancia, e declara que as estipulações mencionadas em primeiro lugar não valem se quer o papel em que estão escriptas, não participam na verdade, do credito ao mesmo tempo expressado de que o general Durando pensa a este respeito exactamente com o ministro austriaco.

« Mas em todo o caso encontramos no recebimento que teve a nossa communicação amigavel, a experiencia instinctiva de que no futuro nos julgamos dispensados de qualquer consideração os interesses para com austriacos, a menos que nos não sejam impostos pelos nossos deveres federaes.

« Autoriso á V. Exc. para communicar esta nota ao conde de Rechberg em resposta ao seu despacho de 26 do corrente.

« Recebei, etc. « *Conde de Bernstorff*.»

— Garibalde escreveu á sociedade emancipadora de Cozenza a seguinte carta:

« Amigos!

« Tenho confiança em vós, bravos calabrezes o sois conhecidos no mundo pelo vosso amor á liberdade, conhecidos particularmente por mim, que vos tenho visto reunir em grande numero para combater o velho despotismo borbonico; eu mesmo vi as provas do vosso valor.

« Tenho confiança em vós, e estou certo que quando, em nome da Italia, vos pedir novos esforços e novos sacrificios, respondendereis ao meu chamamento, como sempre tendes respondido a quem vos chama em nome da Italia e da liberdade.

« Eu vos saúdo.

« Campo de Rocca Palumbo, 3 de agosto.

« *José Garibaldi*.»

— O general Petit, ministro da guerra da Italia, dirigiu ao exercito a seguinte proclamação:

« Soldados!

« Alguns mal aconselhados tentam comprometter os destinos da Italia.

« El-rei já fallou á nação, e a palavra reaaconselha-vos o caminho que tendes a seguir.

« E haveis de segui-lo.

« Com a vossa attitude, com a vossa firmeza, evitareis a maior das calamidades, a guerra civil.

« E se á voz do soberano não se tranquillisam os culpados, por mais sensiveis que vos possam ser, cumprireis o vosso dever.

« Soldados! Em uma empreza insensata invocase uma solidariedade comvosco, que regeito em vosso nome.

« Declaro em vosso nome que as vossas gloriosas tradições, que a vossa gloriosa bandeira, que em cem batalhas tem tremulado gloriosa, não hade ser manchada.

« Soldados! El-rei e a nação contam comvosco.

« As vossas antigas e as vossas recentes glorias deveis associar outra nova; a de manter o respeito ás leis, e a integridade dos direitos da corôa.»

— A seguinte proclamação de Garibaldi foi o facho incendiario da actual guerra civil da Italia:

« Italianos!—O meu programma é sempre o mesmo.—Quero tanto quanto de mim depende, o plebiscito de 21 de outubro de 1860 seja uma verdade; que o pacto formado entre o rei e o povo receba plena execução.

Inclino-me ante a magestade de Victor Emmanuel, rei eleito pela nação; porém sou hostil a um ministerio que só tem de italiano o nome; á um ministerio que para comprazer á diplomacia, —ordenou no mez de maio as prisões e os processos de Sarnico, como na actualidade provoca a guerra civil no Meio-dia para attrahir a si as graças benevolas do imperador Napoleão.

A semelhante ministerio, não se pode, não se deve supportar.

Esgana o rei, compromettio-o como o fez na proclamação de 3 de agosto. Pelo seu municipalismo obstinado, promove a separação das provincias meridionaes; atraiçoa a nação.

A libré de um amo estrangeiro não será nunca um titulo de honra e estima para um ministerio.

Quando cheguei ao solo da Sicilia, esta ilha generosa estava a ponto de manifestar a sua desesperação. Ninguem ignora que as provincias napolitanas só podem ser contidas por forças imponentes.

O amor e a boa administração devem fundar a unidade da Italia.—As municipalidades preferiram o caminho opposto.—Semearam o odio; a colheita foi grande.

Insensatos!—Já sei que querem a guerra civil para poderem afogar mais facilmente em sangue o futuro da liberdade, e immolar victimas no altar do despotismo.

Pela minha parte não consentirei na realisação desses designios culpaveis.—Seja o formado plebiscito o que outra vez salve a Italia.—Cesse toda a preoccupação local em presença da grande idéa unitaria.—Unam-se todos os corações e todas as intelligencias dos povos italianos para chegar ao grande fim da nossa resurreição.—Dirijam-se exclusivamente o pensamento e a acção de todos os patriotas para a empreza libertadora de Roma.

O resto para mais tarde.

A Roma pois! a Roma!—Levantae-vos heroes de 48 e 49! — Erguei-vos, mocidade ardente de 1859 e 60!—Acudi á cruzada santa!—Nós conseguiremos a victoria, porque temos a nosso favor a razão, o direito nacional e a consciencia universal.

A nossa revolução fez nascer grandes esperanças no mundo.—E' preciso justifica-las mais, cada vez mais.

Estou convencido que o povo italiano não faltará ao seu dever. Queira Deus que o nosso valoroso exercito se ache então comnosco!

Se alguma cousa tenho feito pela patria, acredite em minhas palavras. Estou resolvido a entrar em Roma vencedor, ou a perecer debaixo dos seus muros. Porém se morrer estou persuadido que vingareis dignamente a minha morte, e que completereis a minha obra.

« Viva a Italia!
« Viva Victor Emmanuel no Capitolio!
José Garibaldi.
« Catanea 24 de agosto de 1862. »

— Alguns jornaes italianos publicam o documento official, pelo qual foi dissolvida a sociedade emancipadora de Genova:

« Constando-nos que a sociedade politica estabelecida em Genova, com o titulo de associação emancipadôra italiana, e as outras sociedades com differentes denominações que dependem ou estão em relação com ella, tem nestes ultimos tempos professado taes principios e disiminado taes maximas, que tendem indefectivelmente a comprometter a segurança do estado, e empregar além disso todos os meios que estão ao seu alcance para promover uma funesta agitação, e induzir os mais imprudentes a uma acção que comprometta as taes ordem de cousas;

« Sendo portanto um dever rigoroso do governo pôr um dique a semelhantes factos e a todos estes tramas subversivos, pelos quaes precisamente se formou ha pouco uma causa penal á citada sociedade emancipadôra, em consequencia de um manifesto que dirigiu ás demais associações democraticas, dado em Genova com data de 10 deste mez.

« Prevalecendo-se por isso, o governo do direito que lhe assiste de adoptar as medidas necessarias para defender a segurança publica, principalmente nas actuaes circumstancias extraordinarias, ordenando além disso a dissolução das ditas sociedades, de que provém tão graves e urgentes perigos:

« Decreto:

« Art. 1. Ficam dissolvidas a sociedade emancipadôra italiana de Genova e todas as suas filiações, qualquer que seja a sua denominação.

2º Os perfeitos e sub-perfeitos nas suas respectivas jurisdicções, ficam encarregados do cumprimento do presente decreto.

« Dado em Turin, aos 20 de agosto de 1862.— O ministro, *Rattazzi*.

— Para evitar qualquer demonstração em Napoles, o general La Marmora publicou a seguinte bando:

« Concidadãos:—Consta-me que alguns exaltados tratam de seduzir-vos para fazer uma demonstração, cuja significação ninguem desconhece. Isto seria um acto de opposição ao recente manifesto de el-rei e ás repetidas votações do parlamento nacional; um perigoso exemplo de falta de respeito ao poder do estado, que só aggravaria a nossa perigosa situação.

« Peço-vos vivamente que vos abstenhaes de tomar parte em semelhante demonstração, sendo para mim um dever oppôr-me a ella, e velar pela estreita obediencia das leis.

« O prefeito.
« *La Marmora*. »

— A uma interpellação na camara italiana respondeu o presidente Rattazzi o seguinte:

« A situação da Sicilia é grave, mas espero que as difficuldades actuaes hão de ser vencidas.

As nossas instituições serão garantidas pelo valor do nosso exercito. Quanto aos detalhes pedidos, não temos informações de Messina, por isso que estão interrompidas as communicações entre Catanea e as outras cidades da Sicilia. O general Mella, julgando que Garibaldi tinha projecto de se dirigir a Messina, tomou disposição para impedir a sua entrada naquella cidade. Garibaldi aproveitando-se então da distancia que o separava de Ricotti, cujas tropas estavam a dous dias de marcha, dirigiu-se rapidamente sobre Catanea. Ignoramos o que aconteceu depois.

O ministerio tomou as medidas convenientes, e para Catanea foram mandadas tropas. A esquadra italiana está de velle, e ha de oppor-se ao embarque e ao desembarque dos voluntarios. Espero que em poucos dias a Sicilia entrará no seu estado anormal.

— Publicamos em seguida a carta que o imperador d'Austria dirigiu ao chanceller de Hungria, de que já tivemos occasião de fallar. E, um documento importante, porque revella as intenções de S. M. I. e R. apostolica, em relação áquella parte do dominio austriaco:

« Prezado conde de Forgach.—O regulamento provisorio sobre a administração da justiça no meu reino de Hungria, que foi dado segundo as propostas da conferencia formada em Pesth, sob a presidencia do *judex curiæ*, de accordo com a dieta de Hungria, está em vigor ha um anno, e a experiencia tem mostrado taes omissões na legislação de Hungria, que seria urgente dar-lhe remedio.

Em vista disto a minha vontade é que se dê satisfação, o mais breve possivel, á necessidade tão vivamente sentida pelos habitantes do meu reino de Hungria de uma administração da justiça regulada em todas as direcções.

Tendo em consideração as vantagens importantes de uma legislação uniforme nos negocios commerciaes, tomei já, pela resolução de 15 de dezembro de 1861 as providencias necessarias, attendendo á introducção do codigo commercial allemão no meu reino de Hungria, e encarrego-vos actualmente de me submetter de accordo com o *judex curiæ*, os projectos de lei sobre os outros ramos, tanto da legislação civil e criminal, que devam ser apresentados na proxima dieta do meu reino de Hungria, como propostas reaes. E' meu particular intento levar ao reino de Hungria os beneficios de codigos systematicos de direito especial e direito civil commum, que correspondam tanto aos principios geraes da justiça como ás necessidades internas do paiz, mas que tenham em vista ao mesmo tempo as relações dos habitantes de Hungria com os meus outros reinos, assegurando completamente aos habitantes do paiz e das outras partes do meu imperio a protecção reciproca e o gozo de seus direitos.

Haverá egualmente occasião de redigir um projecto de reorganisação dos tribunaes civis e criminaes que responda ás exigencias de uma administração da justiça conscienciosa, rapida e pouco despendiosa, e determine com precisão a extensão da sua competencia, fundada no principio de egualdade de todos os cidadãos perante a lei, tendo porém em conta as instituições politicas e administrativa existentes.

« Para que a justiça criminal possa applicar-se com efficacia nesses tribunaes, convém redigir um codigo de instrucção criminal que satisfaça exigencias da sciencia e as particularidades que apresenta o paiz para a conclusão tão rapida e pouco despendiosa, quanto possivel das contestações particulares por uma lei sobre o processo em materia contenciosa, bem como por um regulamento de fallencias que satisfaça os interesses do commercio e do credito.

« Afim de realisar estas intenções paternaes, ordeno que se forme sob a presidencia do *judex curiæ*, uma conferencia de homens competentes, cuja missão será redigir e discutir os ditos projectos de lei.

« Os projectos concluidos por esta conferencia, deverão ser submettidos com as actas das sessões e os pareceres divergentes que se manifestem á minha chancellaria de Hungria, a qual lhe fará um novo e minucioso exame. Depois serão submettidos á minha sancção com o parecer motivado da chancellaria.

« Dareis conhecimento das presentes disposições ao meu *judex curiæ*, e tomareis todas as providencias ulteriores.

« Schoembrunn, 16 de agosto de 1862.—*Francisco José*. »

— Mazzini dirigiu a seguinte carta á associação democratica de Riesi, provincia de Caltanizeta, aonde se achava ultimamente Garibaldi:

« Irmãos: Recebi com reconhecimento a nomeação com que me haveis honrado.

« Escrevo-vos poucas linhas emquanto na vossa ilha soam vozes que annunciam generosos projectos. Nunca [illegible] atraiçoado as vossas promessas e não, o fareis agora, que é questão de vida ou morte; de ser ou não ser. Vós tendes [illegible]: «*Roma ou morte*!» e como um povo como o vosso acceite as formulas de um homem que se chama Garibaldi, lança sobre si o compromisso de traduzi-las em acção, ou então deshonra-se ante si mesmo e ante toda a Europa. Não podeis deshonrar-vos: obrae pois, e obrae contra os obstaculos.

« Em Roma existe a unidade da patria; em Roma existe a legislação que deve curar os nossos males; em Roma está o reconhecimento, não dos despotas que hoje existem, e que talvez ámanhãa caiam nas mãos dos povos, que vivem eternamente. Em Roma, finalmente, está a aspiração da Italia, comprimida até agora por um poder estrangeiro.

« O governo que não obrando independentemente, vos diz: — «não obreis»; e desenvolve contra o povo italiano, que desperta, uma energia que devia desenvolver contra os inimigos da nação e da unidade, não merece consideração alguma.

« Na verdade o governo italiano reside em vós mesmos, está aonde existe a honra, o dever e a missão da Italia.

« Se, não direi em França ou em Inglaterra, mas na pequena Suissa, o estrangeiro occupasse uma cidade, todos se levantariam para o repellir do solo da patria. Desta maneira pois, será a Italia inferior á Suissa?

« A Italia que se levanta e que tem necessidade de se apresentar ás nações suas irmãs com um baptismo de gloria?

« A Italia que se comprometteu ante si por um grito unanime e solemne?

« Adeus, meus irmãos?

« *José Mazzini*. «

— Em seguida publicamos a nota do ministro dos negocios estrangeiros d'Austria, ácerca do reconhecimento da Italia pela Prussia:

« Vienna, 26 de julho.

« Sr. conde.—Pedi ao barão de Werther, quando me fez leitura de um despacho em que era encarregado de informar o governo imperial do reconhecimento do reino da Italia pela Prussia, que deixasse em meu poder os documentos que a elle se referem, para pode-los apresentar ao imperador.

« O barão de Werther foi authorisado depois de ter consultado Berlin, annuir a esse desejo, e pedis, portanto, para submetter esses documentos ao exame do nosso soberano.

« Por consequencia, S. M. encarrega-vos de proceder de maneira que S. M. el-rei da Prussia saiba quanto o imperador Francisco José agradece a el-rei a resistencia que oppoz até agora as instancias que tem feito para reconhecer o que se chama reino da Italia, e quanto sincero é o desejo que a Prussia não tenha nunca que sentir, no seu proprio interesse, a resolução que acaba de tomar de reconher o triumpho da mais violenta revolução, e da mais flagrante violação do direito e dos tratados.

« V. Exc. poderá desempenhar esta missão do imperador, pela benevola mediação do conde de Bernstorff, que para esse fim invocareis. Além d'isso, V. Exc. não espera seguramente de nós que percamos uma só palavra sobre as pretendidas garantias que a Prussia apronton a respeito das seguranças francas que recebeu de Turin.

« Acreditamos que essas garantias e esses seguranças não valem sequer a folha de papel em que estão escriptas, e acreditamos que acerca deste ponto o general Durando pensa como nós.

« Recebei, etc.

Conde de Rechberg. »

— As correspondencias de Palermo dizem que durante um mez os alistamentos para a expedição contra Roma tem-se feito publicamente em toda a ilha, tanto desembarcado armas ao dia claro, vindas de Inglaterra, e levadas em navios americanos.

Os voluntarios da Sicilia eram uns 6,000, contando 10,000 que lhe chegariam de Napoles, Leorne, Genova e Lombardia, e com uma insurreição nos Estados-Pontificios.

A attitude resoluta da França e a proclamação do rei. desvaneceram em grande parte estas esperanças. Garibaldi dirigiu aos seus voluntarios a seguinte allocução:

« Meus jovens voluntarios: Mais uma vez nos reune a santa causa do nosso paiz, mais uma vez, sem me perguntar para onde nos dirigimos e qual será a recompensa dos vossos serviços tendes acudido, com o sorriso nos labios com a alegria no rosto, ao banquete das batalhas, desafiando os poderosos dominadores estrangeiros, e fazendo brilhar a chama divina da esperança na alma dos nossos irmãos escravos.

« Conservo a providencia na altura da vossa confiança, este tem sido o desejo de toda a minha vida, e a que se resume os meus ardentes votos neste instante.

« Fadigas, trabalhos, e perigos são as minhas unicas e costumadas promessas, e estas promessas que hão de espantar os animos debeis ou mercenarios, são um estimulo, como sei, para os valentes que me acompanham.

« Conheço-vos bem, nestes mutilados de gloriosas batalhas, conheço bem a animosa juventude que em segue.

E' inutil e superfluo pedir-vos valor na lucta. Devo só pedir-vos jovens valentes, a disciplina, sem a qual não existem exercitos, e que devemos manter-nos tão firmemente como os exercitos regulares. Recordemos que com a sua severa disciplina foram os romanos os senhores do mundo.

« Egualmente devemos conquistar para nós o affecto dos povos que visitarmos, a nossa empreza ganharia muito com a sua viva adhesão, e desses foi eloquente testemunho a nossa campanha de 1860.

« Reunidos ao nosso valente exercito, daremos a ultima demonstração do valor italico, realisando afinal a unificação da patria, e os valorosos filhos da Sicilia serão mais uma vez os percursores dos grandes destinos a que é chamado o nosso paiz.

Fayenza, 1 de agosto de 1862.

J. Garibaldi.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 229.)

XXI

O bem e o mal.

Estava-se em fins do mez de maio. Luiz XIV, acompanhado de Monsieur, acabava de tomar o commando supremo das tropas reunidas em Flandres: queria por si mesmo presenciar tudo, e ainda mais queria mostrar-se aos olhos de todos. Ninguem de sua comitiva deixára de o acompanhar, nem mesmo o corpo de mosqueteiros. Não havia na França um só fidalgo que não ambicionasse a honra de combater aos olhos do rei. Os mancebos das casas mais nobres, que não tinham postos no exercito, alistavam-se na qualidade de voluntarios: e era um espectaculo magnifico o que apresentavam esses illustres cavalleiros que todos á porfia anhelavam que fosse chegada a hora do combate!

A entrada do rei no acampamento foi saudada por mil acclamações: os soldados alçavam os seus chapéus nas pontas das espingardas; e o brado de—Viva o rei!—echoava como um trovão de Pandelon á Marsenel. Todos os regimentos haviam corrido ás armas: mil pavilhões fluctuavam por cima das tendas.

Quando o rei aproximou-se de Chatelet, onde estava collocado o quartel de artilharia, Bella-Rosa sentiu o coração bater-lhe com violencia. Nunca tinha visto o rei, e o rei naquella época era tudo: era um Deus no throno da França! Delle emanavam todas as graças, e a fama de que gozava fazia resplandecer em volta de sua cabeça como que uma aureola que offuscava os olhos.

Ninguem ignorava que Luiz XIV era o arbitro da paz e da guerra. A Hollanda estremecia a cada um de seus passos como uma victima votada á sua colera: a Hespanha tinha ainda sangrentas as feridas que elle lhe havia feito: o imperio da Allemanha receiava a sua ambição. Emfim era Luiz XIV no meio da Europa como uma tocha accesa ou um pharol—esplendido no repouso, terrivel na agitação!

Senhor de si mesmo como tantos outros possuia elle além disto esse aspecto senhorial que inspirava ao mesmo tempo o temor e o respeito. Ao vê-lo ninguem deixaria de reconhecer o soberano.

Apenas Bella-Rosa descobriu por cima daquelle mar de cabeças as plumas brancas que ornavam o chapéo do rei não pôde apezar da disciplina conter o seu enthusiasmo, e deu um passo avante. Por detraz de Luiz XIV se apinhava a flor da nobreza da França. Via-se nas primeiras fileiras os mais famosos capitães da época, e os fidalgos mais illustres por seu nascimento e merito.

O rei seguia vagarosamente, e com esse ar imponente, altivo, e um pouco arrogante, que conserva nos retratos de Mignard e de Vander-Meulen. Saudava as bandeiras dos regimentos, que se inclinavam á sua passagem; e com a mão correspondia aos clamores enthusiasticos suscitados por sua presença.

Bella-Rosa, vendo esse rei tão bello, tão joven ainda e já tão poderoso, achando-se junto desse monarcha tão elevado—elle que partira de mui baixo, e de mais a mais offuscado por aquelle cortejo brilhante, onde todos os velhos eram celebres, e todos os mancebos esperançosos no porvir, brandiu a sua espada clamando com voz de trovão—Viva o rei!

A este brado partido do fundo d'alma, e á vista daquelle semblante leal e expansivo Luiz XIV sorriu-se, e saudou o official enthusiasta. Quando Bella-Rosa ergueu a cabeça, que abaixára ante a magestade real, já elle havia passado.

Tres horas depois o rei acompanhado dos principaes officiaes do seu exercito dirigiu-se para uma capella, que se achava em Marchienne-au-Pont, onde estava assentado o seu quartel. Todos os governadores das praças circumvizinhas haviam corrido ao acampamento não só para receber as ordens do rei, como para apresentar-lhe as suas homenagens: o cortejo real augmentára por este facto, e nelle se notava grande numero de senhoras pertencentes á nobreza dos Tres-Bispados, da Picardia e de Artois. A presença dessas senhoras abrilhantava mais ainda as festas militares, envolvendo os prestigios da galantaria com todo aquelle apparato bellicoso.

O regimento do Sr. de Nancrais tinha sido designado para formar a ala juntamente com a guarda real e os regimentos de Crussol e da marinha. Bella-Rosa estava, pois, no seu posto.

Entre as senhoras que acompanhavam o rei uma havia sobre quem se prendiam todos os olhares.

— Como é linda! dizia um alferes do regimento de Crussol que se inclinava para diante, afim de vêr melhor.

— Meu Deus! exclamou um outro official. Por aquella mulher eu daria a vida de boa vontade, e a minha amante tambem!

— Aquella mulher! observou um terceiro. Diga antes—aquella deusa!

Bella Rosa olhou tambem por sua vez para o grupo das senhoras. Um lampejo brilhou nos seus olhos offuscados; o seu coração cessou de bater por um momento, e o rosto se revestiu da pallidez da morte.

— A Sra. de Chateaufort caminhava por entre as outras—altiva e soberba como a Diana caçadora. Conservava ainda essa esplendida belleza que lhe dava a apparencia de uma rainha: os seus olhos scintillantes, os labios desdenhosos desafiavam a admiração ao mesmo tempo que a repelliam. Entretanto um véo de indecifravel melancolia adoçava a expressão um pouco altiva do seu semblante, onde parecia fluctuar o sombrio mysterio de um triste e amargo pensamento.

Volvendo os olhos por acaso deu com Bella-Rosa firme e immovel quasi em sua frente. Os labios rosados de Genoveva empallidecerem, as pestanas tremulas e espessas se abaixaram, e ella quasi que se não pôde suster: porém tinha ali mais de vinte rivaes que a observavam; ergueu para logo a fronte mais para que o alabastro, e passou.

Bella-Rosa palpitava ainda sob a pressão daquelle olhar humedecido, cheio de amor e de supplica, quando um outro abalo agitou-lhe o coração. Suzana seguia de perto a Genoveva.

Um grito quasi que se escapa dos labios do joven official: quiz correr para ella, mas uma força invencivel o deteve no seu lugar. Suzana parecia não o ter visto; entretanto as suas palpebras e os seus labios tremiam. Seu perfil nada tinha perdido de sua angelica pureza: estava, porém, pallida e resignada, como a filha de Jephté.

A Sra. d'Albergotti levava em sua mão uma flor: inclinando um pouco a fronte: tocou nella com os labios, e a flor cahiu—era uma rosa. Quiz abaixar-se para apanha-la do chão, onde ella sobresahia no meio da herva como uma estrella odorifera: n'aquelle interim os seus olhos encontraram-se com os de Bella-Rosa tão ternos e tão tristes, que hesitou, deu um passo para diante, depois dous, e afastou-se levando ambas as mãos ao coração para comprimir-lhe as violentas palpitações.

Poucos minutos depois a flor se havia fanado aos beijos de Bella-Rosa.

Por mais rapido que fosse aquelle movimento, não escapou á Sra. de Chateaufort que o viu; e olhando para a mulher que passava com a cabeça baixa — o seu coração disse-lhe logo que não podia ser outra senão essa Suzana mysteriosa, cujo nome a fizera tantas vezes estremecer, quando velava á cabeceira do leito de Bella-Rosa.

A presença de Suzana no acampamento explicava-se com a nomeação do Sr. d'Albergotti para governador de Chaleroi. Quanto á Genoveva tinha ella acompanhado o duque seu marido, que fôra deposto do cargo que occupava por uma intriga de côrte, e corrêra para explicar-se sobre a causa de sua desoneração.

Depois da missa e oração ao supremo Arbitro dos exercitos, o rei retirou-se para os seus aposentos, as tropas debandaram, e Bella-Rosa, que só tinha em mente um pensamento, um unico voto, dirigiu-se para a habitação de Suzana. A sua mão, mettida por dentro da farda, comprimia a flor contra o peito: tinha ella um cheiro tão penetrante que o embriagava, e as suas pétalas embalsamadas eram como que um ferro em braza que queimava-lhe o peito.

A habitação da Sra. de Albergotti ficava muito proxima de Coulé, n'um lugar que podia passar por solitario. Não havia por ali mais do que seis companhias de dragões. Bella-Rosa costeou um muro que defendia a aproximação da casa, e empurrou uma pequena porta que dava entrada para o jardim. Uma gargalhada mal contida resoou perto delle: o jardim parecia deserto, assim como a habitação. O tenente deu um passo para diante e ouviu outra gargalhada; olhou para todos os lados—a ninguem viu: porém os ramos de um sabugueiro agitaram-se, e descobriu então por entre a folhagem o fresco semblante de uma joven que sorria.

— Claudina! exclamou elle, e estendendo os braços afastou a fraca barreira que o separava de sua irmã.

Bella-Rosa só vira Claudina á principio; pouco depois percebeu tambem Cornelio.

— Ambos juntos! lhes disse. Estimo muito vê-los assim, meus irmãos.

A' estas palavras que uniu os dous amantes no pensamento de Bella-Rosa, Claudina corou.

— Oh! respondeu ella com o sorriso nos labios e os olhos baixos, ha dous minutos apenas que o Sr. Hoghart se apresentou em nossa casa.

— A tua lembrança soccorre-te pouco neste momento, minha irmã; eis uma falta que só é privilegio das pessoas felizes.

Cornelio estendeu a mão ao joven tenente.

D'aqui em diante não o deixo mais, disse-lhe elle. Os nossos reis são alliados, e as nossas mãos estão unidas. O meu lugar é aqui; sou soldado e hei de bater-me como tal.

Bella-Rosa achava-se naquelle momento possuido do egoismo do amor; queria tambem gosar dessa alegria de que Claudina e Cornelio gosavam. Como o talisman que accende o ardor no coração daquelles que nelle tocam, a rosa de Suzana despertara o amor do mancebo, até então contido, mas sempre ardente.

— Claudina, a Sra. de Albergotti está aqui? perguntou elle em voz baixa á sua irmã.

A' este nome o semblante de Claudina se anuviou.

— Está, respondeu ella.

— Posso vê-la, posso fallar-lhe?

Claudina abanou a cabeça.

— Uma hora, um minuto, um segundo sequér! replicou Bella-Rosa na cega obstinação do amor.

Claudina esfregou as mãos uma na outra.

— Irmão, é um pensamento criminoso este teu: mas não se ha de dizer que recusei fazer-te a vontade no mesmo dia em que me és restituido. Espera aqui um pouco.

E ligeira como uma corça, a moça penetrou na habitação. Cornelio, com a reserva peculiar ás pessoas da sua nação, se havia collocado um pouco distante. Bella Rosa encostou-se á uma arvore e fechou os olhos. Aquelle jardim, aquellas arvores e flores, aquella casinha, aquelles insectos que zumbiam aos seus ouvidos, Claudina a quem acabava de abraçar, Suzana que se achava tão proxima d'ali, tudo o fazia lembrar-se de sua infancia, e a casa de seu pae em Saint-Omer.

Passados quinze minutos, tempo sufficiente para rever-se uma existencia inteira ao clarão de uma simples recordação, Claudina voltou. Vinha muito pallida e trazia uma carta na mão.

A' vista daquella carta Bella-Rosa perdeu toda a esperança.

— Não quiz vir, não é assim? perguntou elle.

— Lê, respondeu Claudina estendendo-lhe a carta.

E voltou a cabeça para occultar uma lagrima que lhe veiu aos olhos.

Bella-Rosa abriu a carta; via as palavras como através de uma nuvem.

« Ha perto de um quarto de hora que vejo, meu amigo; antes mesmo que você entrasse no jardim, o meu coração presentira o ruido dos seus passos. Corri para a porta arrastada por um impulso irresistivel; porém uma força desconhecida ali me deteve. Sim, fiquei no limiar daquella porta — immovel, anhelante, já não o podendo ver, inteiramente commovida ao som de sua voz!. Depois que nos encontramos no caminho da capella — que de supplicas não tenho eu dirigido a Deus! Todas as minhas forças se esgotaram como a agua de um vaso que despejam: e nesta disposição vejo sua irmã que me apparece, pedindo para dirigir-lhe uma palavra — uma só que o chame á mim... Oh! confesso, meu amigo, que esta palavra vinte vezes tem sahido dos meus labios: era mais um suspiro que uma palavra — era mais uma effusão d'alma que um suspiro!... E agora hesito!... Não, meu amigo, você não deve, não póde mais tornar a ver-me. Por ventura os seus soffrimentos não lhe dizem o quanto eu tenho tambem soffrido! Jacques, se você entrasse aqui, se o visse junto de mim, se a sua voz me supplicasse — Oh! sinto que não teria forças para resistir-lhe; sinto que me perderia para o consolar. . Agora diga, Jacques, o que quer? coragem, mas não me accuse na sua dôr! Você tem a gloria das armas, tem o ruido da guerra—e pode esquecer: mas eu... eu nada tenho senão — a oração! Quer pois roubar-me o unico asilo em que a minha alma póde ainda refugiar-se?... Pois venha, aqui me achará sem defeza; mas quando se retirar — feliz por me ter tornado a ver — eu... morrerei! »

« Suzana »

A' proporção que lia esta carta o coração de Bella-Rosa se despedaçava de dôr: levou aos labios aquellas letras adoradas, murmurando:

— Tão fraca de corpo e tão forte d'alma!

Claudina passando os braços ao redor do pescoço de seu irmão, arrastou-o comsigo.

— Vem comigo, disse ella.

No momento em que sahiam pela pequena porta do jardim encontraram-se com um official superior. Era um homem já velho, e que mais ainda o parecia por causa do seu talhe um pouco curvado, e difficuldade no andar.

— Adeus, minha menina, disse elle para Claudina, tendo cumprimentado os dous mancebos.

Quando passou por diante de Bella-Rosa, fitou-o com uma expressão tão singular, que este viu-se forçado a abaixar os olhos: pareceu-lhe que esse olhar ao mesmo tempo triste e suave procurava penetrar-lhe no coração, e ahi revolver seus mais reconditos pensamentos. Após um curto espaço desta muda observação o velho official entrou para o jardim. Já elle tinha desapparecido por entre as arvores, e figurava-se ao tenente estar vendo ainda o seu semblante, em que tão bem se cavavam o soffrimento do corpo e a serenidade do espirito.

Bella Rosa voltou-se para Claudina com o gesto de quem interroga.

— E' o Sr. d'Albergotti, disse a moça.

E' accrescentou immediatamente com o fim de dissipar alguma triste preoccupação:

— Reservo-te uma grande alegria, meu irmão.

— O que é? perguntou Bella-Rosa cujo pensamento estava em outra parte.

— Vás tornar a ver o velho e honrado falcoeiro, que conduzi de Saint Omer ao acampamento acudiu Cornelio.

— O velho Grinedal e Pedro! Mas onde estão elles?

— No quartel de artilheria.

Bella-Rosa poz-se a correr para esse lado, seguido de longe por Cornelio e Claudina.

O falcoeiro e seu joven filho estavam orgulhosos por terem um official na sua familia. Desde pela manhãa que o esperavam; e apenas o avistaram ainda longe estenderam-lhe os braços.

— Trago-te um recruta, disse o velho Grinedal a Jacques passada a effusão dos primeiros abraços.

—Pedro, não é? perguntou Jacques sorrindo-se para seu irmão.

— Elle mesmo; quer tambem ser official do rei.

— Pois bem; que tome um mosquete: é o caminho para chegar a possuir uma espada.

O Sr. de Nancrais providente sempre e bondadoso no meio da sua aspereza encarregou La Deroute de dizer ao seu tenente que podia ausentar-se do quartel até a noute.

— A disciplina e a familia não fazem bôa liga, dizia elle. Entregue-se hoje a segunda, para amanhãa pertencer inteiramente a primeira.

Em quanto Bella-Rosa em companhia de seu pae, de Cornelio, Claudina e Pedro procurava um pouco de silencio e repouso em alguma aldeia vizinha, o emissario Lorenez rondava em torno do acampamento. A empreza não era tão facil como a principio elle suppozera. A chegada de Luiz XIV suscitera no acampamento tal barulho e movimento, que o Lorenez Conrado não tinha ainda achado occasião de aproximar-se de Bella-Rosa.

Demais — sondando o terreno descobrira um antigo camarada do regimento de Rambure, o qual era sargento da companhia em que elle servira. Ora, se o dito sargento o reconhecesse— mal estava, pois corria o risco de ser enforcado. Começou portanto a pensar que o melhor partido seria retirar-se: porém não era elle homem que renunciasse por um perigo qualquer a missão de que o havia encarregado o Sr. de Villebrais.

Pelo que, tendo reconhecido bem as localidades, Conrado montou n'em cavallo que deixara occulto no bosque prevendo qualquer acontecimento, e partiu para Morlanwels a prevenir o Sr. de Villebrais da demora que soffria a sua honesta expedição.

— E' uma partida que fica adiada.

— Tanto peior, porque tambem fica adiado o pagamento do seu salario. Por hoje nada recebe.

— Não importa, não está perdido.

— Sim; amanhãa terá os vinte luizes, se for bem succedido.

— Conto já com elles na algibeira.

Conrado montou outra vez a cavallo, deu de esporas, e penetrou n'uma mata perto do acampamento, e alli passou a noute. Queria muito cedo achar-se em campo para aproveitar-se das circumstancias.

Por volta de nove horas da noute Bella Rosa separou-se de seu pae, a quem Claudina offerecera um asylo em casa da Sra. de Albergoti, e voltou ao seu quartel. La Deroute, que apezar do seu posto se havia constituido em ordenança do tenente, passava de um lado para outro em frente da tenda deste ultimo.

— Meu tenente, disse elle apenas avistou Bella Rosa; esperava hoje por alguem?

— Não.

— Então é que alguem o esperava.

— O que quer dizer com isto?

— Uma cousa muito simples. Um mancebo, um menino, ou pagemzito—ao que parece, veio ha cousa de meia hora perguntar se V. S. estava na sua tenda. Respondi que não, e então elle pediu-me que o deixasse ficar á sua espera, accrescentando que o caso era importante.

— E o que respondeu?

— Que podia esperar á vontade até amanhãa, se tal era o seu desejo. Ainda bem não acabava eu de fallar, e já elle entrava na tenda.

— Na minha tenda?

— Sim, e ainda lá está.

Bella Rosa suspendeu o panno da entrada, e penetrou no interior da tenda. Ao ruido que fez, o fingido pagem, que se achava sentado n'um bahu' com a cabeça entre as mãos, levantou-se. Era Genoveva de Chateaufort.

(Continuar-se ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO